



Práticas recomendadas para consultas do Amazon Redshift

AWS Orientação prescritiva



AWS Orientação prescritiva: Práticas recomendadas para consultas do Amazon Redshift

Copyright © 2026 Amazon Web Services, Inc. and/or its affiliates. All rights reserved.

As marcas comerciais e imagens de marcas da Amazon não podem ser usadas no contexto de nenhum produto ou serviço que não seja da Amazon, nem de qualquer maneira que possa gerar confusão entre os clientes ou que deprecie ou desprestigie a Amazon. Todas as outras marcas comerciais que não pertencem à Amazon pertencem a seus respectivos proprietários, que podem ou não ser afiliados, patrocinados pela Amazon ou ter conexão com ela.

Table of Contents

Introdução	1
Visão geral	1
Público-alvo	1
Objetivos	1
Componentes da arquitetura	2
Fatores de performance de consultas	7
Propriedades da tabela	7
Chaves de classificação	7
Compactação de dados	8
Distribuição de dados	8
Manutenção de tabelas	8
Configuração do cluster	10
Tipo de nó	10
Tamanho do nó, número de nós e fatias	10
Gerenciamento do workload	10
Aceleração de consulta breve	11
Consulta SQL	11
Estrutura de consultas	11
Compilação de código	11
Práticas recomendadas para tabelas	13
Entenda como as chaves de classificação funcionam	13
Dicas de ajuste da consulta	13
Avaliar a eficácia da chave de classificação	14
Conhecer sua tabela	15
Escolher o estilo certo de distribuição de tabelas	15
Práticas recomendadas para consultas	17
Evitar usar a instrução <code>SELECT * FROM</code>	17
Identificar problemas de consultas	17
Obter informações resumidas sobre sua consulta	17
Evitar cross-joins	18
Evitar funções em predicados de consultas	18
Evitar conversões de cast desnecessárias	19
Usar expressões CASE para agregações complexas	19
Usar subconsultas	20

Usar predicados	20
Adicionar predicados para filtrar tabelas com junções	21
Usar os operadores mais baratos para predicados	21
Usar chaves de classificação nas cláusulas GROUP BY	21
Aproveitar as visões materializadas	22
Ter cuidado com as colunas nas cláusulas GROUP BY e ORDER BY	22
Práticas recomendadas do Redshift Spectrum	23
Predicado pushdown no Redshift Spectrum	24
Dicas de ajuste de consulta do Redshift Spectrum	25
Recursos	26
Histórico do documento	27
Glossário	28
#	28
A	29
B	32
C	34
D	37
E	41
F	43
G	45
H	46
eu	48
L	50
M	51
O	56
P	58
Q	61
R	62
S	65
T	69
U	70
V	71
W	71
Z	72
.....	Ixxiv

Práticas recomendadas para consultas do Amazon Redshift

Ethan Stark, Amazon Web Services (AWS)

Junho de 2024 ([histórico do documento](#))

Visão geral

Este guia fornece recomendações e práticas recomendadas para otimizar a performance de consultas e tabelas no [Amazon Redshift](#). Você pode usar o Amazon Redshift para consultar petabytes de dados estruturados e semiestruturados no data warehouse e no data lake usando o SQL padrão. Este guia também fornece uma visão geral dos principais componentes da arquitetura de um data warehouse do Amazon Redshift. Esse conhecimento, junto com a compreensão dos fatores de performance da consulta, como propriedades da tabela, configuração do cluster e estrutura da consulta, pode ajudar você a criar tabelas e consultas eficientes e eficazes para seu data warehouse do Amazon Redshift.

Público-alvo

Este guia é voltado para engenheiros, arquitetos e analistas de dados que projetam ou usam tabelas e consultas no Amazon Redshift.

Objetivos

Este guia pode ajudar você e sua organização a alcançar os seguintes objetivos:

- Tabelas de design para operações ideais de recuperação e armazenamento de dados.
- Consultas de design para uma performance ideal e economia de custos
- Otimize a performance do [Amazon Redshift Spectrum](#) para consultar dados diretamente de arquivos no [Amazon Simple Storage Service \(Amazon S3\)](#)

Componentes da arquitetura de um data warehouse do Amazon Redshift

É recomendável ter uma compreensão básica dos principais componentes da arquitetura em um data warehouse do Amazon Redshift. Esse conhecimento pode ajudar você a entender melhor como criar suas consultas e tabelas para obter uma performance ideal.

Um data warehouse no Amazon Redshift consiste nos seguintes componentes principais de arquitetura:

- **Clusters:** um cluster, composto por um ou mais nós de computação, é o principal componente da infraestrutura de um data warehouse do Amazon Redshift. Os nós de computação são transparentes para aplicações externas, mas sua aplicação cliente interage diretamente somente com o nó líder. Um cluster típico tem dois ou mais nós de computação. Os nós de computação são coordenados por meio do nó líder.
- **Nó líder:** um nó líder gerencia as comunicações dos programas clientes e de todos os nós de computação. Um nó líder também prepara os planos para executar uma consulta sempre que uma consulta for enviada a um cluster. Quando os planos estiverem prontos, o nó líder compila o código, distribui o código compilado para os nós de computação e, então, atribui fatias de dados a cada nó de computação para processar os resultados da consulta.
- **Nó de computação:** um nó de computação executa uma consulta. O nó líder compila o código de elementos individuais do plano para executar a consulta e o atribui aos nós de computação individuais. Os nós de computação executam o código compilado e reenviam os resultados intermediários ao nó líder para agregação final. Cada nó de computação possui sua própria CPU, memória e armazenamento em disco anexado dedicados. À medida que o workload cresce, você pode aumentar a capacidade computacional e a capacidade de armazenamento de um cluster aumentando o número de nós, atualizando o tipo de nó ou ambos.
- **Fatia do nó:** um nó de computação é dividido em unidades chamadas fatias. Cada fatia em um nó de computação recebe uma parte da memória do nó e do espaço em disco em que processa uma parte da workload atribuída ao nó. Assim, as fatias funcionam em paralelo para completar a operação. Os dados são distribuídos entre fatias com base no [estilo de distribuição](#) e na chave de distribuição de uma tabela específica. Uma distribuição uniforme dos dados possibilita que o Amazon Redshift atribua uniformemente workloads às fatias e maximize as vantagens do processamento paralelo. O número de fatias por nó de computação é decidido com base no tipo

de nó. Para obter mais informações sobre isso, consulte [Clusters e nós no Amazon Redshift](#) na documentação do Amazon Redshift.

- **Processamento paralelo massivo (MPP):** o Amazon Redshift usa a arquitetura MPP para processar dados rapidamente, até mesmo consultas complexas e grandes quantidades de dados. Vários nós de computação executam o mesmo código de consulta em partes dos dados para maximizar o processamento paralelo.
- **Aplicação cliente:** o Amazon Redshift se integra a diversas ferramentas de carregamento de dados, extração, transformação e carregamento (ETL), business intelligence (BI), relatórios, mineração de dados e analytics. Todas as aplicações cliente se comunicam com o cluster somente por meio do nó líder.

O diagrama a seguir mostra como os componentes de arquitetura de um data warehouse do Amazon Redshift trabalham juntos para acelerar as consultas.



Há sete etapas do ciclo de vida de uma consulta:

1. Recebimento e análise de consultas:

- O nó líder recebe a consulta e analisa o SQL.
- O analisador produz uma árvore de consulta inicial, que representa a estrutura lógica da consulta original.
- O Amazon Redshift insere essa árvore de consulta no otimizador de consultas.

2. Otimização de consultas:

- O otimizador avalia a consulta e, se necessário, a reescreve para maximizar sua eficiência.
- Esse processo de otimização pode envolver a criação de várias consultas relacionadas para substituir uma única consulta.

3. Geração de plano de consulta:

- O otimizador gera um plano de consulta (ou vários planos, se necessário) para execução.
- O plano de consulta especifica as opções de execução, como tipos de junção, ordem de junção, métodos de agregação e os requisitos de distribuição de dados.

4. Conversão do mecanismo de execução:

- O mecanismo de execução converte o plano de consulta em etapas, segmentos e fluxos bem definidos:
 - Etapa: representa uma operação individual necessária durante a execução da consulta. As etapas podem ser combinadas para permitir que os nós de computação executem operações de consultas, junções ou outras operações de banco de dados.
 - Segmento: combina várias etapas que um único processo pode executar. É a menor unidade de compilação executável por uma fatia de nó de computação. (Uma fatia é a unidade de processamento paralelo no Amazon Redshift.)
 - Fluxo: uma coleção de segmentos distribuídos em fatias de nós de computação disponíveis.
- O mecanismo de execução gera o código compilado com base nessas etapas, segmentos e fluxos. O código compilado é executado mais rapidamente que o código interpretado e consome menos capacidade computacional.
- O nó líder transmite o código compilado para os nós de computação.

5. Execução paralela:

- Esta etapa ocorre uma vez para cada fluxo.
- As fatias do nó de computação executam os segmentos de consulta em paralelo.

- Durante esse processo, o Amazon Redshift otimiza a comunicação de rede, o uso de memória e o gerenciamento de disco para passar resultados intermediários de uma etapa do plano de consulta para a próxima.
- Essa otimização contribui para uma execução mais rápida da consulta.

6. Processamento de fluxo:

- Esta etapa ocorre uma vez para cada fluxo.
- O mecanismo cria segmentos executáveis para cada fluxo, para um processamento paralelo eficiente.

7. Classificação final e agregação:

- O nó líder aborda qualquer classificação ou agregação final exigida pela consulta.
- Uma vez concluída, o nó líder retorna os resultados para o cliente.

Para obter informações sobre os componentes de arquitetura, consulte [Arquitetura de sistema do data warehouse](#) na documentação do Amazon Redshift.

Fatores de performance das consultas do Amazon Redshift

Inúmeros fatores podem afetar a performance da consulta. Os seguintes aspectos de suas operações de dados, clusters e bancos de dados desempenham um papel na velocidade do processamento de suas consultas.

- [Propriedades da tabela](#)
 - [Chaves de classificação](#) (Amazon Redshift Advisor)
 - [Compactação de dados](#) (automatizado)
 - [Distribuição de dados](#) (automatizado)
 - [Manutenção de tabelas](#) (automatizado)
- [Configuração do cluster](#)
 - [Tipo de nó](#)
 - [Tamanho do nó, número de nós e fatias](#)
 - [Gerenciamento do workload](#) (automatizado)
 - [Aceleração de consulta breve](#) (automatizado)
- [Consulta SQL](#)
 - [Estrutura de consultas](#)
 - [Compilação de código](#)

Propriedades da tabela

As tabelas do Amazon Redshift são as unidades fundamentais para armazenar dados no Amazon Redshift, e cada tabela tem um conjunto de propriedades que determinam seu comportamento e acessibilidade. Essas propriedades incluem classificação, estilo de distribuição, codificação de compactação e muitas outras. Compreender essas propriedades é crucial para otimizar a performance, a segurança e a economia das tabelas do Amazon Redshift.

Chaves de classificação

O Amazon Redshift armazena dados no disco em uma ordem classificada de acordo com as chaves de classificação da tabela. O otimizador de consultas e o processador de consultas usam as informações sobre onde os dados estão localizados dentro de um nó de computação para reduzir

o número de blocos que devem ser verificados. Isso melhora significativamente a velocidade das consultas ao reduzir a quantidade de dados a serem processados. Recomendamos que você use chaves de classificação para facilitar os filtros na cláusula WHERE. Para obter mais informações, consulte [Trabalhar com chaves de classificação](#) na documentação do Amazon Redshift.

Compactação de dados

A compactação de dados reduz os requisitos de armazenamento, o que reduz o disco I/O e melhora o desempenho das consultas. Quando você executa uma consulta, os dados compactados são lidos para a memória e depois são descompactados durante a execução da consulta. Carregar menos dados na memória permite que o Amazon Redshift aloque mais memória para analisar os dados. Como o armazenamento colunar armazena dados semelhantes sequencialmente, o Amazon Redshift é capaz de aplicar codificações de compactação adaptáveis especificamente vinculadas a tipos de dados colunares. A melhor maneira de habilitar a compactação de dados nas colunas da tabela é usar a opção AUTO no Amazon Redshift para aplicar as codificações de compactação ideais ao carregar a tabela com dados. Para saber mais sobre o uso da compactação automática de dados, consulte [Carregamento de tabelas com compactação automática](#) na documentação do Amazon Redshift.

Distribuição de dados

O Amazon Redshift armazena dados nos nós de computação de acordo com o estilo de distribuição da tabela. Quando você executa uma consulta, o otimizador de consulta redistribui os dados aos nós de computação conforme necessário para executar junções e agregações. A escolha do estilo correto de distribuição para uma tabela ajuda a minimizar o impacto das etapas de redistribuição ao localizar os dados onde eles devem estar antes que as junções sejam executadas. Recomendamos que você use chaves de distribuição para facilitar as junções mais comuns. Para obter mais informações, consulte [Working with data distribution styles](#) na documentação do Amazon Redshift.

Manutenção de tabelas

Embora o Amazon Redshift ofereça performance líder pronta para uso para a maioria dos workloads, manter os clusters do Amazon Redshift funcionando bem exige manutenção. A atualização e a exclusão de dados criam linhas inativas que devem ser limpas, e até mesmo tabelas somente anexação deverão ser reclassificadas se a ordem de anexação não for consistente com a chave de classificação.

Vácuo

O processo de limpeza no Amazon Redshift é essencial para a integridade e a manutenção do seu cluster do Amazon Redshift. Isso também afeta a performance das consultas. Como as exclusões e atualizações sinalizam os dados antigos, mas na verdade não os removem, você deve usar a limpeza para recuperar o espaço em disco ocupado pelas linhas da tabela que foram marcadas para exclusão pelas operações UPDATE e DELETE anteriores. O Amazon Redshift pode classificar e executar automaticamente uma operação VACUUM DELETE nas tabelas em segundo plano.

Para limpar tabelas após um carregamento ou uma série de atualizações incrementais, você também pode executar o comando VACUUM no banco de dados inteiro ou em tabelas individuais. Se as tabelas tiverem chaves de classificação e as cargas da tabela não estiverem otimizadas para serem classificadas à medida que são inseridas, você deverá usar comandos vacuum para reutilizar os dados (o que pode ser crucial para a performance). Para obter mais informações, consulte [Vacuum de tabelas](#) na documentação do Amazon Redshift.

Analyze

A operação ANALYZE atualiza os metadados estatísticos nas tabelas em um banco de dados do Amazon Redshift. Manter as estatísticas atualizadas melhora a performance das consultas, permitindo que o planejador de consultas escolha os planos ideais. O Amazon Redshift monitora continuamente seu banco de dados e executa automaticamente as operações de análise em segundo plano. Para minimizar o impacto na performance do sistema, a operação ANALYZE é executada automaticamente durante os períodos em que os workloads estão leves. Se você optar por executar ANALYZE explicitamente, faça o seguinte:

- Execute o comando ANALYZE antes de executar consultas.
- Execute o comando ANALYZE nos bancos de dados de forma rotineira ao final de cada ciclo regular de carregamento ou atualização.
- Execute o comando ANALYZE nas tabelas novas que você criar e nas tabelas ou colunas existentes que sofreram alterações significativas.
- Considere executar operações ANALYZE em diferentes agendamentos para os diferentes tipos de tabelas e colunas, dependendo de seu uso em consultas e de sua propensão a alterações.
- Para economizar tempo e recursos do cluster, use a cláusula PREDICATE COLUMNS ao executar ANALYZE.

Configuração do cluster

Um cluster é uma coleção de nós que realizam o armazenamento e o processamento reais dos dados. Configurar seu cluster do Amazon Redshift da maneira correta é fundamental se quiser alcançar o seguinte:

- Alta escalabilidade e simultaneidade
- Uso eficiente do Amazon Redshift
- Melhor performance
- Custo mais baixo

Tipo de nó

Um cluster do Amazon Redshift pode usar um dos vários tipos de nós (RA3 DC2, e DS2). Cada tipo de nó oferece diferentes tamanhos e limites para ajudá-lo a escalar seu cluster adequadamente. O tamanho do nó determina a capacidade de armazenamento, memória, CPU e preço de cada nó no cluster. A otimização de custos e performance começa com a escolha do tipo e tamanho corretos do nó. Para obter mais informações sobre tipos de nós, consulte [Overview of Amazon Redshift clusters](#) na documentação do Amazon Redshift.

Tamanho do nó, número de nós e fatias

Um nó de computação é particionado em fatias. Mais nós significa mais processadores e mais fatias, o que possibilita que suas consultas sejam processadas de forma mais rápida executando partes da consulta simultaneamente entre as fatias. No entanto, mais nós também significa maiores despesas. Isso significa que você deve encontrar o equilíbrio entre custo e a performance mais apropriada para seu sistema. Para obter mais informações sobre a arquitetura de clusters do Amazon Redshift, consulte [Arquitetura de sistema do data warehouse](#) na documentação do Amazon Redshift.

Gerenciamento do workload

O gerenciamento de workloads (WLM) do Amazon Redshift permite que os usuários gerenciem com flexibilidade as filas de workloads com prioridades para que consultas curtas e de execução rápida não fiquem presas em filas atrás de consultas de longa duração. O WLM automático usa algoritmos de machine learning (ML) para criar perfis de consultas e colocá-las na fila apropriada com os recursos adequados, enquanto gerencia a simultaneidade de consultas e a alocação de

memória. Para obter mais informações sobre WLM, consulte [Implementing workload management](#) na documentação do Amazon Redshift.

Aceleração de consulta breve

A aceleração de consultas curtas (SQA) prioriza as consultas de curta execução em relação às consultas de execução demorada. A SQA executa consultas em um espaço dedicado para que as consultas SQA não sejam forçadas a esperar em filas atrás de consultas mais demoradas. O SQA apenas prioriza consultas que são de execução curta e estão em uma fila definida pelo usuário. Se usar a SQA, as consultas de execução rápida serão iniciadas com mais rapidez e os usuários verão os resultados em menos tempo. Se você habilitar a SQA, poderá reduzir ou eliminar as filas de WLM que são dedicadas à execução de consultas rápidas. Além disso, as consultas de execução longa não precisam disputar slots em uma fila do WLM. Isso significa que você pode configurar suas filas do WLM para usar menos slots de consulta. Quando você usa um nível de simultaneidade menor, o throughput de consultas aumenta e a performance geral do sistema melhora na maioria das workloads. Para obter mais informações sobre SQA, consulte [Working with short query acceleration](#) na documentação do Amazon Redshift.

Consulta SQL

Uma consulta de banco de dados é uma solicitação de dados de um banco de dados. A solicitação deve vir em um cluster do Amazon Redshift usando SQL. O Amazon Redshift oferece suporte a ferramentas do cliente SQL que se conectam por meio de Java Database Connectivity (JDBC) e Open Database Connectivity (ODBC). Você pode usar a maioria das ferramentas do cliente SQL que oferecem suporte aos drivers do JDBC ou do ODBC.

Estrutura de consultas

Como a sua consulta é escrita afeta sua performance. Recomendamos que você escreva consultas para processar e retornar o mínimo de dados necessários para atender às suas necessidades. Para obter mais informações sobre como estruturar suas consultas, consulte a seção [Práticas recomendadas para criar consultas do Amazon Redshift](#) deste guia.

Compilação de código

O Amazon Redshift gera e compila código otimizado para cada plano de execução de consulta. O código compilado é executado mais rápido porque elimina a sobrecarga de usar um interpretador. Para minimizar a latência de novas consultas e, ao mesmo tempo, preservar os benefícios de

desempenho do código compilado, o Amazon Redshift usa uma técnica chamada composição. A composição gera um arranjo leve de lógica preexistente para processar novas consultas imediatamente e, ao mesmo tempo, compilar código altamente otimizado e específico da consulta em segundo plano. Isso remove a compilação do caminho crítico de execução da consulta. Isso significa que as novas consultas são iniciadas mais rapidamente e oferecem desempenho consistente com as execuções subsequentes.

O Amazon Redshift também usa um serviço de compilação sem servidor para escalar compilações de consultas além dos recursos computacionais de um cluster do Amazon Redshift. Os segmentos de código compilado são armazenados em cache localmente no cluster e em um cache remoto praticamente ilimitado que persiste após a reinicialização do cluster. As execuções subsequentes da mesma consulta são mais rápidas porque podem pular a fase de compilação. Ao usar um serviço de compilação escalável, o Amazon Redshift compila código em paralelo para fornecer desempenho consistentemente rápido.

Práticas recomendadas para projetar tabelas do Amazon Redshift

Esta seção fornece uma visão geral das práticas recomendadas para projetar tabelas de bancos de dados. Recomendamos que você siga essas práticas recomendadas para obter performance e eficiência ideais das consultas.

Entenda como as chaves de classificação funcionam

O Amazon Redshift armazena seus dados no disco em ordem classificada de acordo com a chave de classificação. O otimizador de consulta Amazon Redshift usa a ordem de classificação quando determina os planos de consulta ideais. Para usar as chaves de classificação de forma eficaz, é recomendável fazer o seguinte:

- Mantenha a tabela organizada o máximo possível.
- Use a classificação VACUUM para restaurar a performance ideal.
- Evite compactar a coluna da chave de classificação.
- Se a chave de classificação estiver compactada e se a proporção `sortkey1_skew` for significativamente alta, recrie a tabela sem habilitar a compactação na chave de classificação.
- Evite aplicar uma função às colunas da chave de classificação. Por exemplo, na consulta abaixo, a coluna da chave de classificação `trans_dt : TIMESTAMPTZ` não será usada se você convertê-la em `DATE`:

```
select order_id, order_amt
from sales
where trans_dt::date = '2021-01-08'::date
```

- Execute operações `INSERT` por ordem de chave de classificação.
- Use as chaves de classificação na cláusula `GROUP BY` quando possível.

Dicas de ajuste da consulta

Recomendamos que você faça o seguinte ao ajustar suas consultas:

- Sempre ordene as chaves de classificação compostas da cardinalidade mais baixa para a cardinalidade mais alta para obter a eficácia ideal.

- Se a chave principal em uma chave de classificação composta for relativamente exclusiva (ou seja, tiver alta cardinalidade), evite adicionar colunas adicionais à sua chave de classificação. A adição de colunas extras tem pouco impacto na performance da consulta, mas aumenta os custos de manutenção.

Avaliar a eficácia da chave de classificação

Para otimizar suas consultas, você deve ser capaz de avaliar a eficácia de suas consultas.

Recomendamos usar a visualização [SVL_QUERY_SUMMARY](#) para encontrar informações gerais sobre a execução de uma consulta. Nessa exibição, você pode usar o atributo `IS_RRSCAN` para determinar se uma etapa do plano EXPLAIN usa uma verificação restrita por intervalo. Você também pode usar o atributo `rows_pre_filter` para determinar a seletividade de uma chave de classificação.

Você também pode usar uma visualização de administrador do GitHub chamada [v_my_last_query_summary](#). A visualização exibe informações sobre a última consulta executada.

A instrução a seguir mostra como encontrar informações gerais sobre a execução de uma consulta.

```
select lpad(' ',stm+seg+step) || label as label,
       rows,
       bytes,
       is_diskbased,
       is_rrscan,
       rows_pre_filter
from svl_query_summary
where query = pg_last_query_id()
order by stm, seg, step;
```

A consulta anterior retorna a saída de exemplo a seguir.

label	<input type="checkbox"/> rows	bytes	is_diskbased	is_rrscan	rows_pre_filter
scan tbl=163860 name=orders	<input type="checkbox"/> 1500000	24000000	f	f	1500000
project	<input type="checkbox"/> 1500000	0	f	f	0
project	<input type="checkbox"/> 1500000	0	f	f	0
hash tbl=968	<input type="checkbox"/> 1500000	24000000	f	f	0
scan tbl=163852 name=lineitem	<input type="checkbox"/> 6001215	144029160	f	t	6001215
project	<input type="checkbox"/> 6001215	0	f	f	0
project	<input type="checkbox"/> 6001215	0	f	f	0
hjoin tbl=968	<input type="checkbox"/> 6001215	0	f	f	0
project	<input type="checkbox"/> 6001215	0	f	f	0
project	<input type="checkbox"/> 6001215	0	f	f	0

Conhecer sua tabela

É importante entender as propriedades críticas da sua tabela. Para saber mais sobre sua tabela, faça o seguinte:

- Use [PG_TABLE_DEF](#) para visualizar informações sobre as colunas da tabela.
- Use [SVV_TABLE_INFO](#) para visualizar informações mais abrangentes sobre uma tabela, incluindo a distorção na distribuição de dados, a distorção na distribuição de chaves, o tamanho da tabela e as estatísticas.

Escolher o estilo certo de distribuição de tabelas

Quando você executa uma consulta, o otimizador de consulta redistribui as linhas aos nós de computação conforme necessário para executar junções e agregações. O objetivo na seleção de um estilo de distribuição da tabela é minimizar o impacto da etapa de redistribuição colocando os dados no local em que eles precisam estar antes que a consulta seja executada.

Recomendamos a seguinte abordagem para escolher o estilo correto de distribuição de tabelas:

- Evite a transmissão e a redistribuição em um plano de execução de consultas colocando as linhas no mesmo nó. Por exemplo, ao selecionar um DISTKEY, você pode distribuir a tabela de fatos e a tabela unidimensional em suas colunas comuns. Escolha a maior dimensão com base no tamanho do conjunto de dados filtrado. Como somente as linhas que são usadas na junção precisam ser distribuídas, considere o tamanho do conjunto de dados após a filtragem e não apenas o tamanho da tabela.

- Verifique se não há distorção na coluna em que a chave de distribuição foi criada. Caso contrário, um nó de computação poderá realizar mais trabalho pesado do que outros. Se você notar alguma distorção, considere alterar a coluna da chave de distribuição. Uma coluna poderá ser considerada candidata a uma chave de distribuição se seus valores forem distribuídos uniformemente ou se forem valores cardinais altos.
- Se a tabela usada na condição de junção for pequena (menos de 1 GB), considere o estilo de distribuição ALL.
- Você pode compactar a chave de distribuição, mas deve evitar compactar a coluna da chave de classificação (especialmente a primeira coluna da chave de classificação).

Note

Se você usa a otimização automática de tabelas, não é necessário escolher o estilo de distribuição da sua tabela. Para obter mais informações, consulte [Working with automatic table optimization](#) na documentação do Amazon Redshift. Para que o Amazon Redshift escolha o estilo de distribuição apropriado, especifique AUTO para o estilo de distribuição.

Práticas recomendadas para criar consultas do Amazon Redshift

Esta seção fornece uma visão geral das práticas recomendadas para criar consultas. Recomendamos que você siga as práticas recomendadas desta seção para obter performance e eficiência de consulta ideais.

Evitar usar a instrução SELECT * FROM

Recomendamos que você evite usar a instrução SELECT * FROM. Em vez disso, sempre liste as colunas para análise. Isso reduz o tempo de execução da consulta e verifica os custos das consultas do Amazon Redshift Spectrum.

Exemplo do que evitar

```
select *  
from sales;
```

Exemplo de práticas recomendadas

```
select sales_date, sales_amt  
from sales;
```

Identificar problemas de consultas

Recomendamos que você verifique a visualização [STL_ALERT_EVENT_LOG](#) para identificar e corrigir possíveis problemas com sua consulta.

Obter informações resumidas sobre sua consulta

Recomendamos que você use as visualizações [SVL_QUERY_SUMMARY](#) e [SVL_QUERY_REPORT](#) para obter informações resumidas sobre suas consultas. É possível usar essas informações para otimizar suas consultas.

Evitar cross-joins

Recomendamos evitar usar cross-joins, a menos que isso seja absolutamente necessário. Sem uma condição de junção, os cross-joins resultam no produto cartesiano de duas tabelas. Cross-joins são normalmente executados como junções de loops aninhados (os tipos mais lentos de junções possíveis).

Exemplo do que evitar

```
select c.c_name,  
       n.n_name  
from tpch.customer c,  
     tpch.nation n;
```

Exemplo de práticas recomendadas

```
select c.c_name,  
       n.n_name  
from tpch.customer c,  
join tpch.nation n  
on n.n_nationkey = c.c_nationkey;
```

Evitar funções em predicados de consultas.

Recomendamos que evite usar funções em predicados de consultas. O uso de funções em predicados de consultas pode afetar negativamente a performance, pois as funções geralmente adicionam sobrecarga de processamento extra a cada linha e retardam a execução geral da consulta.

Exemplo do que evitar

```
select sum(o_totalprice)  
from tpch.orders  
where datepart(year, o_orderdate) = 1992;
```

Exemplo de práticas recomendadas

```
select sum(o_totalprice)
```

```
from tpch.orders
where o_orderdate between '1992-01-01' and '1992-12-31';
```

Evitar conversões de cast desnecessárias

Recomendamos que você evite usar a conversão de cast desnecessária nas consultas, pois a conversão de tipos de dados consome tempo e recursos e retarda a execução da consulta.

Exemplo do que evitar

```
select sum(o_totalprice)
from tpch.orders
where o_ordertime::date = '1992-01-01';
```

Exemplo de práticas recomendadas

```
select sum(o_totalprice)
from tpch.orders
where o_ordertime between '1992-01-01 00:00:00' and '1992-12-31 23:59:59';
```

Usar expressões CASE para agregações complexas

Recomendamos usar uma [expressão CASE](#) para executar agregações complexas em vez de selecionar várias vezes da mesma tabela.

Exemplo do que evitar

```
select sum(sales_amt) as us_sales
from sales
where country = 'US';

select sum(sales_amt) as ca_sales
from sales
where country = 'CA';
```

Exemplo de práticas recomendadas

```
select sum(case when country = 'US' then sales_amt end) as us_sales,
```

```
sum(case when country = 'CA' then sales_amt end) as ca_sales
from sales;
```

Usar subconsultas

Recomendamos usar subconsultas em casos em que uma tabela na consulta é usada apenas para condições de predicado e a subconsulta retorna uma pequena quantidade de linhas (menos que aproximadamente 200).

Exemplo do que evitar

Se uma subconsulta retornar menos de 200 linhas:

```
select sum(order_amt) as total_sales
from sales
where region_key IN
    (select region_key
     from regions
     where state = 'CA');
```

Exemplo de práticas recomendadas

Se uma subconsulta retornar 200 linhas ou mais:

```
select sum(o.order_amt) as total_sales
from sales o
join regions r
    on r.region_key = o.region_key
    and r.state = 'CA';
```

Usar predicados

Recomendamos usar predicados para restringir o conjunto de dados o máximo possível. Os predicados são usados no SQL para filtrar e restringir os dados retornados em uma consulta. Ao especificar condições em um predicado, você pode determinar quais linhas devem ser incluídas nos resultados da consulta com base nas condições especificadas. Isso permite que você recupere somente os dados em que está interessado e melhora a eficiência e a precisão de suas consultas. Para obter mais informações, consulte [Condições](#) na documentação do Amazon Redshift.

Adicionar predicados para filtrar tabelas com junções

Recomendamos adicionar predicados para filtrar tabelas que participam em junções, mesmo se os predicados aplicarem os mesmos filtros. O uso de predicados para filtrar tabelas com junções no SQL pode melhorar a performance da consulta, reduzindo a quantidade de dados que devem ser processados e o tamanho do conjunto intermediário de resultados. Ao especificar as condições para a operação de junção na cláusula `WHERE`, o mecanismo de execução da consulta pode eliminar linhas que não correspondem às condições antes de serem unidas. Isso resulta em um conjunto de resultados menor e na execução mais rápida da consulta.

Exemplo do que evitar

```
select p.product_name, sum(o.order_amt)
from sales o
join product p
  on r.product_key = o.product_key
where o.order_date > '2022-01-01';
```

Exemplo de práticas recomendadas

```
select p.product_name, sum(o.order_amt)
from sales o
join product p
  on p.product_key = o.product_key
  and p.added_date > '2022-01-01'
where o.order_date > '2022-01-01';
```

Usar os operadores mais baratos para predicados

No predicado, use os operadores mais baratos possíveis. Operadores de [condição de comparação](#) são preferíveis aos operadores [LIKE](#). Os operadores `LIKE` ainda são preferíveis aos operadores [SIMILAR TO](#) ou [POSIX](#).

Usar chaves de classificação nas cláusulas GROUP BY

Use chaves de classificação na cláusula `GROUP BY` para que o planejador de consultas possa usar uma agregação mais eficiente. Uma consulta pode se qualificar para agregação de uma fase quando sua lista de `GROUP BY` contiver apenas colunas de chave de classificação, em que uma

delas também seja a chave de distribuição. As colunas de chave de classificação na lista de GROUP BY devem incluir a primeira chave de classificação, seguida pelas outras chaves de classificação que você deseja usar por ordem de chave de classificação.

Aproveitar as visões materializadas

Se possível, reescreva a consulta substituindo o código complexo por uma visão materializada, o que melhorará significativamente a performance da consulta. Para obter mais informações, consulte [Criar visões materializadas no Amazon Redshift](#) na documentação do Amazon Redshift.

Ter cuidado com as colunas nas cláusulas GROUP BY e ORDER BY

Se você usar ambas as cláusulas GROUP BY e ORDER BY, certifique-se de colocar as colunas na mesma ordem nas duas cláusulas GROUP BY e ORDER BY. A cláusula GROUP BY exige implicitamente que os dados sejam classificados. Se sua cláusula ORDER BY for diferente, os dados deverão ser classificados duas vezes.

Exemplo do que evitar

```
select a, b, c, sum(d)
from a_table
group by b, c, a
order by a, b, c
```

Exemplo de práticas recomendadas

```
select a, b, c, sum(d)
from a_table
group by a, b, c
order by a, b, c
```

Práticas recomendadas para usar o Amazon Redshift Spectrum

Esta seção fornece uma visão geral das práticas recomendadas para usar o [Amazon Redshift Spectrum](#). Recomendamos que você siga estas práticas recomendadas para obter uma performance ideal quando usar o Redshift Spectrum:

- Considere que os tipos de arquivo têm uma influência significativa na performance da consulta do Redshift Spectrum. Para melhorar a performance, use arquivos codificados em colunas, como ORC ou Parquet, e use o formato CSV somente para tabelas de dimensões muito pequenas.
- Use o particionamento baseado em prefixo para aproveitar a remoção de partições. Isso significa usar filtros que estão chaveados nas partições do seu data lake.
- O Redshift Spectrum escala automaticamente para processar grandes solicitações, então faça o máximo possível no Redshift Spectrum (por exemplo, envio de predicados).
- Preste atenção aos arquivos de partição em colunas frequentemente filtradas. Se os dados forem particionados por uma ou mais colunas filtradas, o Redshift Spectrum pode aproveitar a remoção de partições e ignorar a verificação de partições e arquivos desnecessários. Uma prática comum é dividir os dados com base no tempo.
- Você pode verificar a eficácia de suas partições e a eficiência de sua consulta do Redshift Spectrum usando a consulta a seguir.

```
Select query,
       segment,
       max(assigned_partitions) as total_partitions,
       max(qualified_partitions) as qualified_partitions
From svl_s3partition
Where query=pg_last_query_id()
Group by 1,2;
```

A consulta anterior mostra o seguinte:

- `total_partitions` — O número de partições reconhecidas pelo AWS Glue Data Catalog
- `qualified_partitions`: o número de prefixos no Amazon Simple Storage Service (Amazon S3) acessados para a consulta do Redshift Spectrum

- Você também pode verificar a tabela do sistema SVL_S3QUERY_SUMMARY para saber mais sobre a eficácia de suas partições e a eficiência de sua consulta do Redshift Spectrum. Para fazer isso, use a instrução a seguir.

```
Select *  
From svl_s3query_summary  
Where query=pg_last_query_id();
```

A consulta anterior retorna ainda mais informações, incluindo os valores `is_partitioned`, `s3_scanned_rows/bytes` e `s3_returned_rows/bytes`, além de arquivos que mostram a eficiência da remoção de partições.

Predicado pushdown no Redshift Spectrum

Usar o predicado pushdown evita o consumo de recursos no cluster do Amazon Redshift. Você pode enviar várias operações do SQL para a camada do Redshift Spectrum. Recomendamos aproveitar isso sempre que possível.

Lembre-se do seguinte:

- Você pode avaliar alguns tipos de operações SQL completamente dentro da camada do Redshift Spectrum, incluindo as seguintes:
 - Cláusulas `GROUP BY`
 - Condições de comparação e correspondência de padrões (por exemplo, `LIKE`)
 - Funções agregadas (por exemplo, `COUNT`, `SUM`, `AVG`, `MIN` e `MAX`)
 - `regex_replace`, `to_upper`, `date_trunc` e outras funções
- Você não pode enviar algumas operações para a camada do Redshift Spectrum, incluindo `DISTINCT` e `ORDER BY`. Execute `ORDER BY` somente no nível superior da consulta, se possível, pois a classificação é feita no nó principal.
- Examine seu plano de consulta `EXPLAIN` para verificar se o predicados pushdown é eficaz. Para encontrar partes do Redshift Spectrum em um comando `EXPLAIN`, siga estas etapas:
 - S3 Seq Scan
 - S3 HashAggregate
 - S3 Query Scan
 - Seq Scan PartitionInfo

- **Partition Loop**
- Use o menor número de colunas em sua consulta. O Redshift Spectrum pode eliminar colunas para verificar se os dados estão no formato Parquet ou ORC.
- Faça uso extensivo de partições para processamento paralelo e eliminação de partições, e mantenha os tamanhos dos arquivos em pelo menos 64 MB, se possível.
- Defina `TABLE PROPERTIES 'numRows' = 'nnn'` se você usar `CREATE EXTERNAL TABLE` ou `ALTER TABLE`. O Amazon Redshift não analisa as tabelas externas para gerar as estatísticas das tabelas que o otimizador de consultas utiliza para gerar um plano de consulta. Se as estatísticas não estiverem definidas, o Amazon Redshift supõe que as tabelas externas são as maiores e as tabelas locais, as menores.

Dicas de ajuste de consulta do Redshift Spectrum

Recomendamos que você tenha em mente o seguinte ao ajustar suas consultas:

- O número de nós do Redshift Spectrum que seu cluster do Amazon Redshift pode engajar para uma consulta está vinculado ao número de fatias em seu cluster.
- Aumentar o tamanho do seu cluster pode beneficiar os perfis de computação local, os perfis de armazenamento e os recursos de consulta ao data lake no Amazon S3 do seu cluster.
- O planejador de consultas do Amazon Redshift envia predicados e agregações para a camada de consulta do Redshift Spectrum sempre que possível.
- Quando grandes quantidades de dados são retornadas do Amazon S3, o processamento é limitado pelos recursos do seu cluster.
- Como o Redshift Spectrum escala automaticamente para processar solicitações grandes, a performance geral é aprimorada sempre que você pode enviar processamento para a camada do Redshift Spectrum.

Recursos

- [Práticas recomendadas do Amazon Redshift](#) (documentação do Amazon Redshift)
- [Práticas recomendadas do Amazon Redshift para criar consultas](#) (documentação do Amazon Redshift)
- [Ajustar a performance da consulta](#) (documentação do Amazon Redshift)
- [Plano de consulta](#) (documentação do Amazon Redshift)
- [Improving Amazon Redshift Spectrum query performance](#) (documentação do Amazon Redshift)
- [Análise do ciclo de vida da consulta no Amazon Redshift](#) (Recomendações da AWS)

Histórico do documento

A tabela a seguir descreve alterações significativas feitas neste guia. Se desejar receber notificações sobre futuras atualizações, inscreva-se em um [feed RSS](#).

Alteração	Descrição	Data
AQUA removido	Removemos as informações sobre o Advanced Query Accelerator (AQUA).	14 de junho de 2024
Publicação inicial	—	3 de fevereiro de 2023

AWS Glossário de orientação prescritiva

A seguir estão os termos comumente usados em estratégias, guias e padrões fornecidos pela Orientação AWS Prescritiva. Para sugerir entradas, use o link Fornecer feedback no final do glossário.

Números

7 Rs

Sete estratégias comuns de migração para mover aplicações para a nuvem. Essas estratégias baseiam-se nos 5 Rs identificados pela Gartner em 2011 e consistem em:

- Refatorar/rearquitetar: mova uma aplicação e modifique sua arquitetura aproveitando ao máximo os recursos nativos de nuvem para melhorar a agilidade, a performance e a escalabilidade. Isso normalmente envolve a portabilidade do sistema operacional e do banco de dados. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Aurora Edição Compatível com PostgreSQL.
- Redefinir a plataforma (mover e redefinir [mover e redefinir (lift-and-reshape)]): mova uma aplicação para a nuvem e introduza algum nível de otimização a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) para Oracle na Nuvem AWS.
- Recomprar (drop and shop): mude para um produto diferente, normalmente migrando de uma licença tradicional para um modelo SaaS. Exemplo: migrar seu sistema de gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM) para o Salesforce.com.
- Redefinir a hospedagem (mover sem alterações [lift-and-shift]) mover uma aplicação para a nuvem sem fazer nenhuma alteração a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Oracle em uma instância do EC2 na Nuvem AWS.
- Realocar (mover o hipervisor sem alterações [hypervisor-level lift-and-shift]): mover a infraestrutura para a nuvem sem comprar novo hardware, reescrever aplicações ou modificar suas operações existentes. Você migra servidores de uma plataforma on-premises para um serviço de nuvem para a mesma plataforma. Exemplo: Migrar um Microsoft Hyper-V aplicativo para o AWS
- Reter (revisitar): mantenha as aplicações em seu ambiente de origem. Isso pode incluir aplicações que exigem grande refatoração, e você deseja adiar esse trabalho para um

momento posterior, e aplicações antigas que você deseja manter porque não há justificativa comercial para migrá-las.

- Retirar: desative ou remova aplicações que não são mais necessárias em seu ambiente de origem.

A

ABAC

Consulte [controle de acesso baseado em atributo](#).

serviços abstraídos

Veja [serviços gerenciados](#).

ACID

Veja [atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade](#).

migração ativa-ativa

Um método de migração de banco de dados no qual os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia (por meio de uma ferramenta de replicação bidirecional ou operações de gravação dupla), e ambos os bancos de dados lidam com transações de aplicações conectadas durante a migração. Esse método oferece suporte à migração em lotes pequenos e controlados, em vez de exigir uma substituição única. É mais flexível, mas exige mais trabalho do que a [migração ativa-passiva](#).

migração ativa-passiva

Um método de migração de banco de dados em que os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia, mas somente o banco de dados de origem manipula as transações das aplicações conectadas, enquanto os dados são replicados no banco de dados de destino. O banco de dados de destino não aceita nenhuma transação durante a migração.

AGGREGATE FUNCTION

Uma função SQL que opera em um grupo de linhas e calcula um único valor de retorno para o grupo. Exemplos de funções agregadas incluem SUM e MAX.

AI

Veja [inteligência artificial](#).

AIOps

Veja [operações de inteligência artificial](#).

anonimização

O processo de excluir permanentemente informações pessoais em um conjunto de dados. A anonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Dados anônimos não são mais considerados dados pessoais.

antipadrões

Uma solução frequentemente usada para um problema recorrente em que a solução é contraproducente, ineficaz ou menos eficaz do que uma alternativa.

controle de aplicações

Uma abordagem de segurança que permite o uso somente de aplicações aprovadas para ajudar a proteger um sistema contra malware.

portfólio de aplicações

Uma coleção de informações detalhadas sobre cada aplicação usada por uma organização, incluindo o custo para criar e manter a aplicação e seu valor comercial. Essas informações são fundamentais para [o processo de descoberta e análise de portfólio](#) e ajudam a identificar e priorizar as aplicações a serem migradas, modernizadas e otimizadas.

inteligência artificial (IA)

O campo da ciência da computação que se dedica ao uso de tecnologias de computação para desempenhar funções cognitivas normalmente associadas aos humanos, como aprender, resolver problemas e reconhecer padrões. Para obter mais informações, consulte [O que é inteligência artificial?](#)

operações de inteligência artificial (AIOps)

O processo de usar técnicas de machine learning para resolver problemas operacionais, reduzir incidentes operacionais e intervenção humana e aumentar a qualidade do serviço. Para obter mais informações sobre como AIOps é usado na estratégia de AWS migração, consulte o [guia de integração de operações](#).

criptografia assimétrica

Um algoritmo de criptografia que usa um par de chaves, uma chave pública para criptografia e uma chave privada para descryptografia. É possível compartilhar a chave pública porque ela não é usada na descryptografia, mas o acesso à chave privada deve ser altamente restrito.

atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade (ACID)

Um conjunto de propriedades de software que garantem a validade dos dados e a confiabilidade operacional de um banco de dados, mesmo no caso de erros, falhas de energia ou outros problemas.

controle de acesso por atributo (ABAC)

A prática de criar permissões minuciosas com base nos atributos do usuário, como departamento, cargo e nome da equipe. Para obter mais informações, consulte [ABAC AWS](#) na documentação AWS Identity and Access Management (IAM).

fonte de dados autorizada

Um local onde você armazena a versão principal dos dados, que é considerada a fonte de informações mais confiável. Você pode copiar dados da fonte de dados autorizada para outros locais com o objetivo de processar ou modificar os dados, como anonimizá-los, redigi-los ou pseudonimizá-los.

Zona de disponibilidade

Um local distinto dentro de um Região da AWS que está isolado de falhas em outras zonas de disponibilidade e fornece conectividade de rede barata e de baixa latência a outras zonas de disponibilidade na mesma região.

AWS Estrutura de adoção da nuvem (AWS CAF)

Uma estrutura de diretrizes e melhores práticas AWS para ajudar as organizações a desenvolver um plano eficiente e eficaz para migrar com sucesso para a nuvem. AWS O CAF organiza a orientação em seis áreas de foco chamadas perspectivas: negócios, pessoas, governança, plataforma, segurança e operações. As perspectivas de negócios, pessoas e governança têm como foco habilidades e processos de negócios; as perspectivas de plataforma, segurança e operações concentram-se em habilidades e processos técnicos. Por exemplo, a perspectiva das pessoas tem como alvo as partes interessadas que lidam com recursos humanos (RH), funções de pessoal e gerenciamento de pessoal. Nessa perspectiva, o AWS CAF fornece orientação para desenvolvimento, treinamento e comunicação de pessoas para ajudar a preparar a organização para a adoção bem-sucedida da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [site da AWS CAF](#) e o [whitepaper da AWS CAF](#).

AWS Estrutura de qualificação da carga de trabalho (AWS WQF)

Uma ferramenta que avalia as cargas de trabalho de migração do banco de dados, recomenda estratégias de migração e fornece estimativas de trabalho. AWS O WQF está incluído com AWS

Schema Conversion Tool (AWS SCT). Ela analisa esquemas de banco de dados e objetos de código, código de aplicações, dependências e características de performance, além de fornecer relatórios de avaliação.

B

bot malicioso

Um [bot](#) destinado a causar disrupção ou danos a indivíduos ou organizações.

BCP

Veja [planejamento de continuidade de negócios](#)

gráfico de comportamento

Uma visualização unificada e interativa do comportamento e das interações de recursos ao longo do tempo. É possível usar um gráfico de comportamento com o Amazon Detective para examinar tentativas de login malsucedidas, chamadas de API suspeitas e ações similares. Para obter mais informações, consulte [Dados em um gráfico de comportamento](#) na documentação do Detective.

sistema big-endian

Um sistema que armazena o byte mais significativo antes. Veja também [endianness](#).

classificação binária

Um processo que prevê um resultado binário (uma de duas classes possíveis). Por exemplo, seu modelo de ML pode precisar prever problemas como “Este e-mail é ou não é spam?” ou “Este produto é um livro ou um carro?”

filtro de bloom

Uma estrutura de dados probabilística e eficiente em termos de memória que é usada para testar se um elemento é membro de um conjunto.

blue/green deployment (implantação azul/verde)

Uma estratégia de implantação em que você cria dois ambientes separados, mas idênticos. Você executa a versão atual da aplicação em um ambiente (azul) e a nova versão da aplicação no outro ambiente (verde). Essa estratégia ajuda você a reverter rapidamente com o mínimo de impacto.

bot

Uma aplicação de software que executa tarefas automatizadas na internet e simula a atividade ou interação humana. Alguns bots são úteis ou benéficos, como crawlers da web que indexam informações na internet. Outros bots, conhecidos como bots maliciosos, têm como objetivo causar interrupção ou danos a indivíduos ou organizações.

botnet

Redes de [bots](#) infectadas por [malware](#) e sob o controle de uma única parte, conhecidas como bot herder ou operador de bots. Os botnets são o mecanismo mais conhecido para escalar bots e seu impacto.

ramo

Uma área contida de um repositório de código. A primeira ramificação criada em um repositório é a ramificação principal. Você pode criar uma nova ramificação a partir de uma ramificação existente e, em seguida, desenvolver recursos ou corrigir bugs na nova ramificação. Uma ramificação que você cria para gerar um recurso é comumente chamada de ramificação de recurso. Quando o recurso estiver pronto para lançamento, você mesclará a ramificação do recurso de volta com a ramificação principal. Para obter mais informações, consulte [Sobre filiais](#) (GitHub documentação).

Acesso de emergência

Em circunstâncias excepcionais e por meio de um processo aprovado, um meio rápido para um usuário obter acesso a um Conta da AWS que ele normalmente não tem permissão para acessar. Para obter mais informações, consulte o indicador [Implement break-glass procedures](#) nas orientações do AWS Well-Architected.

estratégia brownfield

A infraestrutura existente em seu ambiente. Ao adotar uma estratégia brownfield para uma arquitetura de sistema, você desenvolve a arquitetura de acordo com as restrições dos sistemas e da infraestrutura atuais. Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e [greenfield](#).

cache do buffer

A área da memória em que os dados acessados com mais frequência são armazenados.

capacidade de negócios

O que uma empresa faz para gerar valor (por exemplo, vendas, atendimento ao cliente ou marketing). As arquiteturas de microsserviços e as decisões de desenvolvimento podem

ser orientadas por recursos de negócios. Para obter mais informações, consulte a seção [Organizados de acordo com as capacidades de negócios](#) do whitepaper [Executar microsserviços containerizados na AWS](#).

planejamento de continuidade de negócios (BCP)

Um plano que aborda o impacto potencial de um evento disruptivo, como uma migração em grande escala, nas operações e permite que uma empresa retome as operações rapidamente.

C

CAF

Veja [AWS Cloud Adoption Framework](#).

implantação canário

O lançamento lento e incremental de uma versão para usuários finais. Quando estiver confiante, você implanta a nova versão e substitui a versão atual por completo.

CCoE

Veja [Centro de Excelência da Nuvem](#).

CDC

Veja [captura de dados de alteração](#).

captura de dados de alterações (CDC)

O processo de rastrear alterações em uma fonte de dados, como uma tabela de banco de dados, e registrar metadados sobre a alteração. É possível usar o CDC para várias finalidades, como auditar ou replicar alterações em um sistema de destino para manter a sincronização.

engenharia do caos

Introduzir intencionalmente falhas ou eventos disruptivos para testar a resiliência de um sistema. Você pode usar [AWS Fault Injection Service \(AWS FIS\)](#) para realizar experimentos que estressam suas AWS cargas de trabalho e avaliar sua resposta.

CI/CD

Veja [integração e entrega contínuas](#).

classificação

Um processo de categorização que ajuda a gerar previsões. Os modelos de ML para problemas de classificação predizem um valor discreto. Os valores discretos são sempre diferentes uns dos outros. Por exemplo, um modelo pode precisar avaliar se há ou não um carro em uma imagem.

criptografia no lado do cliente

Criptografia de dados localmente, antes que o alvo os AWS service (Serviço da AWS) receba.

Centro de excelência em nuvem (CCoE)

Uma equipe multidisciplinar que impulsiona os esforços de adoção da nuvem em toda a organização, incluindo o desenvolvimento de práticas recomendadas de nuvem, a mobilização de recursos, o estabelecimento de cronogramas de migração e a liderança da organização em transformações em grande escala. Para obter mais informações, consulte as [publicações CCo E](#) no blog de estratégia Nuvem AWS corporativa.

computação em nuvem

A tecnologia de nuvem normalmente usada para armazenamento de dados remoto e gerenciamento de dispositivos de IoT. A computação em nuvem é normalmente conectada à tecnologia de [computação de borda](#).

modelo operacional em nuvem

Em uma organização de TI, o modelo operacional usado para criar, amadurecer e otimizar um ou mais ambientes de nuvem. Para obter mais informações, consulte [Criar seu modelo operacional de nuvem](#).

estágios de adoção da nuvem

As quatro fases pelas quais as organizações normalmente passam ao migrar para a Nuvem AWS:

- Projeto: executar alguns projetos relacionados à nuvem para fins de prova de conceito e aprendizado
- Fundação — Fazer investimentos fundamentais para escalar sua adoção da nuvem (por exemplo, criar uma landing zone, definir um CCo E, estabelecer um modelo de operações)
- Migração: migrar aplicações individuais
- Reinvenção: otimizar produtos e serviços e inovar na nuvem

Esses estágios foram definidos por Stephen Orban na postagem do blog [The Journey Toward Cloud-First & the Stages of Adoption](#) no blog de estratégia Nuvem AWS empresarial. Para obter

informações sobre como eles se relacionam com a estratégia de AWS migração, consulte o [guia de preparação para migração](#).

CMDB

Veja [banco de dados de gerenciamento de configuração](#).

repositório de código

Um local onde o código-fonte e outros ativos, como documentação, amostras e scripts, são armazenados e atualizados por meio de processos de controle de versão. Os repositórios de nuvem comuns incluem o GitHub ou o Bitbucket Cloud. Cada versão do código é chamada de ramificação. Em uma estrutura de microsserviços, cada repositório é dedicado a uma única peça de funcionalidade. Um único pipeline de CI/CD pode usar vários repositórios.

cache frio

Um cache de buffer que está vazio, não está bem preenchido ou contém dados obsoletos ou irrelevantes. Isso afeta a performance porque a instância do banco de dados deve ler da memória principal ou do disco, um processo que é mais lento do que a leitura do cache do buffer.

dados frios

Dados que raramente são acessados e geralmente são históricos. Ao consultar esse tipo de dados, consultas lentas geralmente são aceitáveis. Mover esses dados para níveis ou classes de armazenamento de baixo desempenho e menos caros pode reduzir os custos.

visão computacional (CV)

Um campo de [IA](#) que usa machine learning para analisar e extrair informações de formatos visuais, como vídeos e imagens digitais. Por exemplo, a Amazon SageMaker AI fornece algoritmos de processamento de imagem para CV.

desvio de configuração

Em uma workload, uma alteração de configuração em relação ao estado esperado. Isso pode fazer com que a workload se torne incompatível e, normalmente, é gradual e não intencional.

banco de dados de gerenciamento de configuração (CMDB)

Um repositório que armazena e gerencia informações sobre um banco de dados e seu ambiente de TI, incluindo componentes de hardware e software e suas configurações. Normalmente, os dados de um CMDB são usados no estágio de descoberta e análise do portfólio da migração.

pacote de conformidade

Um conjunto de AWS Config regras e ações de remediação que você pode montar para personalizar suas verificações de conformidade e segurança. Você pode implantar um pacote de conformidade como uma entidade única em uma Conta da AWS região ou em uma organização usando um modelo YAML. Para obter mais informações, consulte [Pacotes de conformidade na documentação](#). AWS Config

integração contínua e entrega contínua (CI/CD)

O processo de automatizar os estágios de origem, criação, teste, preparação e produção do processo de lançamento do software. CI/CD é comumente descrito como um pipeline. CI/CD pode ajudá-lo a automatizar processos, melhorar a produtividade, melhorar a qualidade do código e entregar com mais rapidez. Para obter mais informações, consulte [Benefícios da entrega contínua](#). CD também pode significar implantação contínua. Para obter mais informações, consulte [Entrega contínua versus implantação contínua](#).

CV

Veja [visão computacional](#).

D

dados em repouso

Dados estacionários em sua rede, por exemplo, dados que estão em um armazenamento.

classificação de dados

Um processo para identificar e categorizar os dados em sua rede com base em criticalidade e confidencialidade. É um componente crítico de qualquer estratégia de gerenciamento de riscos de segurança cibernética, pois ajuda a determinar os controles adequados de proteção e retenção para os dados. A classificação de dados é um componente do pilar de segurança no AWS Well-Architected Framework. Para obter mais informações, consulte [Classificação de dados](#).

desvio de dados

Uma variação significativa entre os dados de produção e os dados usados para treinar um modelo de ML ou uma alteração significativa nos dados de entrada ao longo do tempo. O desvio de dados pode reduzir a qualidade geral, a precisão e a imparcialidade das previsões do modelo de ML.

dados em trânsito

Dados que estão se movendo ativamente pela sua rede, como entre os recursos da rede.

data mesh

Um framework de arquitetura que fornece propriedade de dados distribuída e descentralizada com gerenciamento e governança centralizados.

minimização de dados

O princípio de coletar e processar apenas os dados estritamente necessários. Praticar a minimização de dados no Nuvem AWS pode reduzir os riscos de privacidade, os custos e a pegada de carbono de sua análise.

perímetro de dados

Um conjunto de proteções preventivas em seu AWS ambiente que ajudam a garantir que somente identidades confiáveis acessem recursos confiáveis das redes esperadas. Para obter mais informações, consulte [Construindo um perímetro de dados em AWS](#)

pré-processamento de dados

A transformação de dados brutos em um formato que seja facilmente analisado por seu modelo de ML. O pré-processamento de dados pode significar a remoção de determinadas colunas ou linhas e o tratamento de valores ausentes, inconsistentes ou duplicados.

proveniência dos dados

O processo de rastrear a origem e o histórico dos dados ao longo de seu ciclo de vida, por exemplo, como os dados foram gerados, transmitidos e armazenados.

titular dos dados

Um indivíduo cujos dados estão sendo coletados e processados.

data warehouse

Um sistema de gerenciamento de dados compatível com business intelligence, como analytics. Os data warehouses geralmente contêm grandes quantidades de dados históricos e geralmente são usados para consultas e análises.

linguagem de definição de dados (DDL)

Instruções ou comandos para criar ou modificar a estrutura de tabelas e objetos em um banco de dados.

linguagem de manipulação de dados (DML)

Instruções ou comandos para modificar (inserir, atualizar e excluir) informações em um banco de dados.

DDL

Veja [linguagem de definição de banco de dados](#).

deep ensemble

A combinação de vários modelos de aprendizado profundo para gerar previsões. Os deep ensembles podem ser usados para produzir uma previsão mais precisa ou para estimar a incerteza nas previsões.

Aprendizado profundo

Um subcampo do ML que usa várias camadas de redes neurais artificiais para identificar o mapeamento entre os dados de entrada e as variáveis-alvo de interesse.

defense-in-depth

Uma abordagem de segurança da informação na qual uma série de mecanismos e controles de segurança são cuidadosamente distribuídos por toda a rede de computadores para proteger a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da rede e dos dados nela contidos. Ao adotar essa estratégia AWS, você adiciona vários controles em diferentes camadas da AWS Organizations estrutura para ajudar a proteger os recursos. Por exemplo, uma defense-in-depth abordagem pode combinar autenticação multifatorial, segmentação de rede e criptografia.

administrador delegado

Em AWS Organizations, um serviço compatível pode registrar uma conta de AWS membro para administrar as contas da organização e gerenciar as permissões desse serviço. Essa conta é chamada de administrador delegado para esse serviço. Para obter mais informações e uma lista de serviços compatíveis, consulte [Serviços que funcionam com o AWS Organizations](#) na documentação do AWS Organizations .

implantação

O processo de criar uma aplicação, novos recursos ou correções de código disponíveis no ambiente de destino. A implantação envolve a implementação de mudanças em uma base de código e, em seguida, a criação e execução dessa base de código nos ambientes da aplicação

ambiente de desenvolvimento

Veja [ambiente](#).

controle detectivo

Um controle de segurança projetado para detectar, registrar e alertar após a ocorrência de um evento. Esses controles são uma segunda linha de defesa, alertando você sobre eventos de segurança que contornaram os controles preventivos em vigor. Para obter mais informações, consulte [Controles detectivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento (DVSM)

Um processo usado para identificar e priorizar restrições que afetam negativamente a velocidade e a qualidade em um ciclo de vida de desenvolvimento de software. O DVSM estende o processo de mapeamento do fluxo de valor originalmente projetado para práticas de manufatura enxuta. Ele se concentra nas etapas e equipes necessárias para criar e movimentar valor por meio do processo de desenvolvimento de software.

gêmeo digital

Uma representação virtual de um sistema real, como um prédio, fábrica, equipamento industrial ou linha de produção. Os gêmeos digitais oferecem suporte à manutenção preditiva, ao monitoramento remoto e à otimização da produção.

tabela de dimensões

Em um [esquema em estrela](#), uma tabela menor que contém atributos de dados sobre dados quantitativos em uma tabela de fatos. Os atributos da tabela de dimensões geralmente são campos de texto ou números discretos que se comportam como texto. Esses atributos normalmente são usados para restringir consultas, filtrar e rotular conjuntos de resultados.

desastre

Um evento que impede que uma workload ou sistema cumpra seus objetivos de negócios em seu local principal de implantação. Esses eventos podem ser desastres naturais, falhas técnicas ou o resultado de ações humanas, como configuração incorreta não intencional ou ataque de malware.

Recuperação de desastres (RD)

A estratégia e o processo que você usa para minimizar o tempo de inatividade e a perda de dados causados por um [desastre](#). Para obter mais informações, consulte [Recuperação de desastres de cargas de trabalho em AWS: Recuperação na nuvem no AWS Well-Architected Framework](#).

DML

Veja [linguagem de manipulação de banco de dados](#).

design orientado por domínio

Uma abordagem ao desenvolvimento de um sistema de software complexo conectando seus componentes aos domínios em evolução, ou principais metas de negócios, atendidos por cada componente. Esse conceito foi introduzido por Eric Evans em seu livro, *Design orientado por domínio: lidando com a complexidade no coração do software* (Boston: Addison-Wesley Professional, 2003). Para obter informações sobre como usar o design orientado por domínio com o padrão strangler fig, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

DR

Veja [recuperação de desastres](#).

Detecção da oscilação

Rastreamento de desvios de uma configuração de linha de base. Por exemplo, você pode usar AWS CloudFormation para [detectar desvios nos recursos do sistema](#) ou AWS Control Tower para [detectar mudanças em seu landing zone](#) que possam afetar a conformidade com os requisitos de governança.

DVSM

Veja [mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento](#).

E

EDA

Veja [análise exploratória de dados](#).

EDI

Veja [intercâmbio eletrônico de dados](#).

computação de borda

A tecnologia que aumenta o poder computacional de dispositivos inteligentes nas bordas de uma rede de IoT. Quando comparada com a [computação em nuvem](#), a computação de borda pode reduzir a latência da comunicação e melhorar o tempo de resposta.

intercâmbio eletrônico de dados (EDI)

A troca automatizada de documentos comerciais entre organizações. Para obter mais informações, consulte [O que é EDI \(Intercâmbio eletrônico de dados\)?](#).

criptografia

Um processo de computação que transforma dados de texto simples, legíveis por humanos, em texto cifrado.

chave de criptografia

Uma sequência criptográfica de bits aleatórios que é gerada por um algoritmo de criptografia. As chaves podem variar em tamanho, e cada chave foi projetada para ser imprevisível e exclusiva.

endianismo

A ordem na qual os bytes são armazenados na memória do computador. Os sistemas big-endian armazenam o byte mais significativo antes. Os sistemas little-endian armazenam o byte menos significativo antes.

endpoint

Veja [endpoint de serviço](#).

serviço de endpoint

Um serviço que pode ser hospedado em uma nuvem privada virtual (VPC) para ser compartilhado com outros usuários. Você pode criar um serviço de endpoint com AWS PrivateLink e conceder permissões a outros diretores Contas da AWS ou a AWS Identity and Access Management (IAM). Essas contas ou entidades principais podem se conectar ao serviço de endpoint de maneira privada criando endpoints da VPC de interface. Para obter mais informações, consulte [Criar um serviço de endpoint](#) na documentação do Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC).

planejamento de recursos empresariais (ERP)

Um sistema que automatiza e gerencia os principais processos de negócios (como contabilidade, [MES](#) e gerenciamento de projetos) para uma empresa.

criptografia envelopada

O processo de criptografar uma chave de criptografia com outra chave de criptografia. Para obter mais informações, consulte [Criptografia de envelope](#) na documentação AWS Key Management Service (AWS KMS).

ambiente

Uma instância de uma aplicação em execução. Estes são tipos comuns de ambientes na computação em nuvem:

- ambiente de desenvolvimento: uma instância de uma aplicação em execução que está disponível somente para a equipe principal responsável pela manutenção da aplicação. Ambientes de desenvolvimento são usados para testar mudanças antes de promovê-las para ambientes superiores. Esse tipo de ambiente às vezes é chamado de ambiente de teste.
- ambientes inferiores: todos os ambientes de desenvolvimento para uma aplicação, como aqueles usados para compilações e testes iniciais.
- ambiente de produção: uma instância de uma aplicação em execução que os usuários finais podem acessar. Em um CI/CD pipeline, o ambiente de produção é o último ambiente de implantação.
- ambientes superiores: todos os ambientes que podem ser acessados por usuários que não sejam a equipe principal de desenvolvimento. Isso pode incluir um ambiente de produção, ambientes de pré-produção e ambientes para testes de aceitação do usuário.

epic

Em metodologias ágeis, categorias funcionais que ajudam a organizar e priorizar seu trabalho. Os epics fornecem uma descrição de alto nível dos requisitos e das tarefas de implementação. Por exemplo, os épicos de segurança AWS da CAF incluem gerenciamento de identidade e acesso, controles de detetive, segurança de infraestrutura, proteção de dados e resposta a incidentes. Para obter mais informações sobre epics na estratégia de migração da AWS, consulte o [guia de implementação do programa](#).

ERP

Veja [planejamento de recursos empresariais](#).

análise exploratória de dados (EDA)

O processo de analisar um conjunto de dados para entender suas principais características. Você coleta ou agrega dados e, em seguida, realiza investigações iniciais para encontrar padrões, detectar anomalias e verificar suposições. O EDA é realizado por meio do cálculo de estatísticas resumidas e da criação de visualizações de dados.

F

tabela de fatos

A tabela central em um [esquema em estrela](#). Ela armazena dados quantitativos sobre as operações comerciais. Normalmente, uma tabela de fatos contém dois tipos de colunas: as que contêm medidas e as que contêm uma chave externa para uma tabela de dimensões.

Antecipar-se à falha

Uma filosofia que usa testes frequentes e incrementais para reduzir o ciclo de vida do desenvolvimento. É uma parte essencial de uma abordagem ágil.

delimitação de isolamento contra falhas

No Nuvem AWS, um limite, como uma zona de disponibilidade, Região da AWS um plano de controle ou um plano de dados, que limita o efeito de uma falha e ajuda a melhorar a resiliência das cargas de trabalho. Para obter mais informações, consulte [AWS Fault Isolation Boundaries](#).

ramificação de recursos

Veja [ramificação](#).

recursos

Os dados de entrada usados para fazer uma previsão. Por exemplo, em um contexto de manufatura, os recursos podem ser imagens capturadas periodicamente na linha de fabricação.

importância do recurso

O quanto um recurso é importante para as previsões de um modelo. Isso geralmente é expresso como uma pontuação numérica que pode ser calculada por meio de várias técnicas, como Shapley Additive Explanations (SHAP) e gradientes integrados. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com AWS](#).

transformação de recursos

O processo de otimizar dados para o processo de ML, incluindo enriquecer dados com fontes adicionais, escalar valores ou extrair vários conjuntos de informações de um único campo de dados. Isso permite que o modelo de ML se beneficie dos dados. Por exemplo, se a data “2021-05-27 00:15:37” for dividida em “2021”, “maio”, “quinta” e “15”, isso poderá ajudar o algoritmo de aprendizado a aprender padrões diferenciados associados a diferentes componentes de dados.

prompt few shot

Fornecer a um [LLM](#) um pequeno número de exemplos que demonstram a tarefa e o resultado desejado antes de solicitar que ele execute uma tarefa semelhante. Essa técnica é uma aplicação do aprendizado em contexto, em que os modelos aprendem com exemplos (shots) incorporados aos prompts. Prompts few-shot podem ser eficazes para tarefas que exigem formatação, raciocínio ou conhecimento de domínio específicos. Veja também [prompts zero-shot](#).

FGAC

Veja [controle de acesso refinado](#).

Controle de acesso refinado (FGAC)

O uso de várias condições para permitir ou negar uma solicitação de acesso.

migração flash-cut

Um método de migração de banco de dados que usa replicação contínua de dados via [captura de dados de alteração](#) para migrar os dados no menor tempo possível, em vez de usar uma abordagem em fases. O objetivo é reduzir ao mínimo o tempo de inatividade.

FM

Veja [modelo de base](#).

modelo de base (FM)

Uma grande rede neural de aprendizado profundo que vem treinando em grandes conjuntos de dados generalizados e não rotulados. FMs são capazes de realizar uma ampla variedade de tarefas gerais, como entender a linguagem, gerar texto e imagens e conversar em linguagem natural. Para obter mais informações, consulte [O que são modelos de base?](#).

G

IA generativa

Um subconjunto de modelos de [IA](#) que foram treinados em grandes quantidades de dados e que podem usar um simples prompt de texto para criar novos artefatos e conteúdo, como imagens, vídeos, texto e áudio. Para obter mais informações, consulte [O que é IA generativa?](#).

bloqueio geográfico

Veja [restrições geográficas](#).

restrições geográficas (bloqueio geográfico)

Na Amazon CloudFront, uma opção para impedir que usuários em países específicos acessem distribuições de conteúdo. É possível usar uma lista de permissões ou uma lista de bloqueios para especificar países aprovados e banidos. Para obter mais informações, consulte [Restringir a distribuição geográfica do seu conteúdo](#) na CloudFront documentação.

Fluxo de trabalho do GitFlow

Uma abordagem na qual ambientes inferiores e superiores usam ramificações diferentes em um repositório de código-fonte. O fluxo de trabalho do Gitflow é considerado legado, e o [fluxo de trabalho trunk-based](#) é a abordagem moderna e preferencial.

golden image

Um snapshot de um sistema ou software usado como modelo para implantar novas instâncias desse sistema ou software. Por exemplo, na manufatura, uma golden image pode ser usada para provisionar software em vários dispositivos e ajudar a melhorar a velocidade, a escalabilidade e a produtividade nas operações de fabricação de dispositivos.

estratégia greenfield

A ausência de infraestrutura existente em um novo ambiente. Ao adotar uma estratégia greenfield para uma arquitetura de sistema, é possível selecionar todas as novas tecnologias sem a restrição da compatibilidade com a infraestrutura existente, também conhecida como [brownfield](#). Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e greenfield.

barreira de proteção

Uma regra de alto nível que ajuda a governar recursos, políticas e conformidade em todas as unidades organizacionais (OUs). Barreiras de proteção preventivas impõem políticas para garantir o alinhamento a padrões de conformidade. Elas são implementadas usando políticas de controle de serviço e limites de permissões do IAM. Barreiras de proteção detectivas detectam violações de políticas e problemas de conformidade e geram alertas para remediação. Eles são implementados usando AWS Config, AWS Security Hub CSPM, Amazon GuardDuty AWS Trusted Advisor, Amazon Inspector e verificações personalizadas AWS Lambda .

H

HA

Veja [alta disponibilidade](#).

migração heterogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que usa um mecanismo de banco de dados diferente (por exemplo, Oracle para Amazon Aurora). A migração heterogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da arquitetura, e converter

o esquema pode ser uma tarefa complexa. [O AWS fornece o AWS SCT](#) para ajudar nas conversões de esquemas.

alta disponibilidade (HA)

A capacidade de uma workload operar continuamente, sem intervenção, em caso de desafios ou desastres. Os sistemas AH são projetados para realizar o failover automático, oferecer consistentemente desempenho de alta qualidade e lidar com diferentes cargas e falhas com impacto mínimo no desempenho.

modernização de historiador

Uma abordagem usada para modernizar e atualizar os sistemas de tecnologia operacional (OT) para melhor atender às necessidades do setor de manufatura. Um historiador é um tipo de banco de dados usado para coletar e armazenar dados de várias fontes em uma fábrica.

dados de hold-out

Uma parte dos dados históricos rotulados que são retidos de um conjunto de dados usado para treinar um modelo de [machine learning](#). Você pode usar dados de hold-out para avaliar a performance do modelo comparando as previsões do modelo com os dados de retenção.

migração homogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que compartilha o mesmo mecanismo de banco de dados (por exemplo, Microsoft SQL Server para Amazon RDS para SQL Server). A migração homogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da hospedagem ou da plataforma. É possível usar utilitários de banco de dados nativos para migrar o esquema.

dados quentes

Dados acessados com frequência, como dados em tempo real ou dados translacionais recentes. Esses dados normalmente exigem uma camada ou classe de armazenamento de alto desempenho para fornecer respostas rápidas às consultas.

hotfix

Uma correção urgente para um problema crítico em um ambiente de produção. Devido à sua urgência, um hotfix geralmente é feito fora do fluxo de trabalho normal de DevOps lançamento.

período de hipercuidados

Imediatamente após a substituição, o período em que uma equipe de migração gerencia e monitora as aplicações migradas na nuvem para resolver quaisquer problemas. Normalmente,

a duração desse período é de 1 a 4 dias. No final do período de hipercuidados, a equipe de migração normalmente transfere a responsabilidade pelas aplicações para a equipe de operações de nuvem.

eu

laC

Veja [infraestrutura como código](#).

Política baseada em identidade

Uma política anexada a um ou mais diretores do IAM que define suas permissões no Nuvem AWS ambiente.

aplicação ociosa

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória entre 5 e 20% em um período de 90 dias. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações ou retê-las on-premises.

IloT

Veja [Internet das Coisas Industrial](#).

infraestrutura imutável

Um modelo que implanta uma nova infraestrutura para workloads de produção em vez de atualizar, aplicar patches ou modificar a infraestrutura existente. Infraestruturas imutáveis são inerentemente mais consistentes, confiáveis e preditivas do que [infraestruturas mutáveis](#). Para obter mais informações, consulte a prática recomendada [Implantar usando infraestrutura imutável](#) no AWS Well-Architected Framework.

VPC de entrada (admissão)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que aceita, inspeciona e roteia conexões de rede de fora de um aplicativo. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

migração incremental

Uma estratégia de substituição na qual você migra a aplicação em pequenas partes, em vez de realizar uma única substituição completa. Por exemplo, é possível mover inicialmente

apenas alguns microsserviços ou usuários para o novo sistema. Depois de verificar se tudo está funcionando corretamente, mova os microsserviços ou usuários adicionais de forma incremental até poder descomissionar seu sistema herdado. Essa estratégia reduz os riscos associados a migrações de grande porte.

Indústria 4.0

Um termo que foi introduzido por [Klaus Schwab](#) em 2016 para se referir à modernização dos processos de manufatura por meio de avanços em conectividade, dados em tempo real, automação, analytics e IA/ML.

infraestrutura

Todos os recursos e ativos contidos no ambiente de uma aplicação.

Infraestrutura como código (IaC)

O processo de provisionamento e gerenciamento da infraestrutura de uma aplicação por meio de um conjunto de arquivos de configuração. A IaC foi projetada para ajudar você a centralizar o gerenciamento da infraestrutura, padronizar recursos e escalar rapidamente para que novos ambientes sejam reproduzíveis, confiáveis e consistentes.

Internet industrial das coisas (IIoT)

O uso de sensores e dispositivos conectados à Internet nos setores industriais, como manufatura, energia, automotivo, saúde, ciências biológicas e agricultura. Para obter mais informações, consulte [Criando uma estratégia de transformação digital industrial da Internet das Coisas \(IIoT\)](#).

VPC de inspeção

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC centralizada que gerencia as inspeções do tráfego de rede entre VPCs (na mesma ou em diferentes Regiões da AWS) a Internet e as redes locais. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

Internet das coisas (IoT)

A rede de objetos físicos conectados com sensores ou processadores incorporados que se comunicam com outros dispositivos e sistemas pela Internet ou por uma rede de comunicação local. Para obter mais informações, consulte [O que é IoT?](#)

interpretabilidade

Uma característica de um modelo de machine learning que descreve o grau em que um ser humano pode entender como as previsões do modelo dependem de suas entradas. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com AWS](#).

IoT

Veja [Internet das Coisas](#).

Biblioteca de informações de TI (ITIL)

Um conjunto de práticas recomendadas para fornecer serviços de TI e alinhar esses serviços a requisitos de negócios. A ITIL fornece a base para o ITSM.

Gerenciamento de serviços de TI (ITSM)

Atividades associadas a design, implementação, gerenciamento e suporte de serviços de TI para uma organização. Para obter informações sobre a integração de operações em nuvem com ferramentas de ITSM, consulte o [guia de integração de operações](#).

ITIL

Veja [biblioteca de informações de TI](#).

ITSM

Veja [gerenciamento de serviços de TI](#).

L

controle de acesso baseado em etiqueta (LBAC)

Uma implementação do controle de acesso obrigatório (MAC) em que os usuários e os dados em si recebem explicitamente um valor de etiqueta de segurança. A interseção entre a etiqueta de segurança do usuário e a etiqueta de segurança dos dados determina quais linhas e colunas podem ser vistas pelo usuário.

zona de pouso

Uma landing zone é um AWS ambiente bem arquitetado, com várias contas, escalável e seguro. Um ponto a partir do qual suas organizações podem iniciar e implantar rapidamente workloads e aplicações com confiança em seu ambiente de segurança e infraestrutura. Para obter mais

informações sobre zonas de pouso, consulte [Configurar um ambiente da AWS com várias contas seguro e escalável](#).

grande modelo de linguagem (LLM)

Um modelo de [IA](#) de aprendizado profundo pré-treinado em uma grande quantidade de dados. Um LLM pode realizar várias tarefas, como responder a perguntas, resumir documentos, traduzir texto para outros idiomas e completar frases. Para obter mais informações, consulte [O que são LLMs](#).

migração de grande porte

Uma migração de 300 servidores ou mais.

LBAC

Veja [controle de acesso baseado em rótulo](#).

privilégio mínimo

A prática recomendada de segurança de conceder as permissões mínimas necessárias para executar uma tarefa. Para obter mais informações, consulte [Aplicar permissões de privilégios mínimos](#) na documentação do IAM.

mover sem alterações (lift-and-shift)

Veja [7 Rs](#).

sistema little-endian

Um sistema que armazena o byte menos significativo antes. Veja também [endianness](#).

LLM

Veja [grande modelo de linguagem](#).

ambientes inferiores

Veja [ambiente](#).

M

machine learning (ML)

Um tipo de inteligência artificial que usa algoritmos e técnicas para reconhecimento e aprendizado de padrões. O ML analisa e aprende com dados gravados, por exemplo, dados da

Internet das Coisas (IoT), para gerar um modelo estatístico baseado em padrões. Para obter mais informações, consulte [Machine learning](#).

ramificação principal

Veja [ramificação](#).

Malware

Software projetado para comprometer a segurança ou a privacidade do computador. O malware pode interromper os sistemas do computador, vaziar informações sensíveis ou obter acesso não autorizado. Exemplos de malware incluem vírus, worms, ransomware, cavalos de Troia, spyware e keyloggers.

Serviços gerenciados

Serviços da AWS para o qual AWS opera a camada de infraestrutura, o sistema operacional e as plataformas, e você acessa os endpoints para armazenar e recuperar dados. O Amazon Simple Storage Service (Amazon S3) e o Amazon DynamoDB são exemplos de serviços gerenciados. Eles também são conhecidos como serviços abstraídos.

sistema de execução de manufatura (MES)

Um sistema de software para rastrear, monitorar, documentar e controlar processos de produção que convertem matérias-primas em produtos acabados no chão de fábrica.

MAP

Veja [Programa de Aceleração da Migração](#).

mecanismo

Um processo completo em que você cria uma ferramenta, impulsiona a adoção da ferramenta e, em seguida, inspeciona os resultados para fazer ajustes. Um mecanismo é um ciclo que se reforça e se aprimora à medida que opera. Para obter mais informações, consulte [Construindo mecanismos](#) no AWS Well-Architected Framework.

conta de membro

Todos, Contas da AWS exceto a conta de gerenciamento, que fazem parte de uma organização em AWS Organizations. Uma conta só pode ser membro de uma organização de cada vez.

MES

Veja [sistema de execução de manufatura](#).

Transporte de Telemetria de Enfileiramento de Mensagens (MQTT)

[Um protocolo de comunicação leve machine-to-machine \(M2M\), baseado no padrão de publicação/assinatura, para dispositivos de IoT com recursos limitados.](#)

microsserviço

Um serviço pequeno e independente que se comunica de forma bem definida APIs e normalmente é de propriedade de equipes pequenas e independentes. Por exemplo, um sistema de seguradora pode incluir microsserviços que mapeiam as capacidades comerciais, como vendas ou marketing, ou subdomínios, como compras, reclamações ou análises. Os benefícios dos microsserviços incluem agilidade, escalabilidade flexível, fácil implantação, código reutilizável e resiliência. Para obter mais informações, consulte [Integração de microsserviços usando serviços sem AWS servidor.](#)

arquitetura de microsserviços

Uma abordagem à criação de aplicações com componentes independentes que executam cada processo de aplicação como um microsserviço. Esses microsserviços se comunicam por meio de uma interface bem definida usando leveza. APIs Cada microsserviço nessa arquitetura pode ser atualizado, implantado e escalado para atender à demanda por funções específicas de uma aplicação. Para obter mais informações, consulte [Implementação de microsserviços em. AWS](#)

Programa de Aceleração da Migração (MAP)

Um AWS programa que fornece suporte de consultoria, treinamento e serviços para ajudar as organizações a criar uma base operacional sólida para migrar para a nuvem e ajudar a compensar o custo inicial das migrações. O MAP inclui uma metodologia de migração para executar migrações legadas de forma metódica e um conjunto de ferramentas para automatizar e acelerar cenários comuns de migração.

migração em escala

O processo de mover a maior parte do portfólio de aplicações para a nuvem em ondas, com mais aplicações sendo movidas em um ritmo mais rápido a cada onda. Essa fase usa as práticas recomendadas e lições aprendidas nas fases anteriores para implementar uma fábrica de migração de equipes, ferramentas e processos para agilizar a migração de workloads por meio de automação e entrega ágeis. Esta é a terceira fase da [estratégia de migração para a AWS.](#)

fábrica de migração

Equipes multifuncionais que simplificam a migração de workloads por meio de abordagens automatizadas e ágeis. As equipes da fábrica de migração geralmente incluem operações,

analistas e proprietários de negócios, engenheiros de migração, desenvolvedores e DevOps profissionais que trabalham em sprints. Entre 20 e 50% de um portfólio de aplicações corporativas consiste em padrões repetidos que podem ser otimizados por meio de uma abordagem de fábrica. Para obter mais informações, consulte [discussão sobre fábricas de migração](#) e o [guia do Cloud Migration Factory](#) neste conjunto de conteúdo.

metadados de migração

As informações sobre a aplicação e o servidor necessárias para concluir a migração. Cada padrão de migração exige um conjunto de metadados de migração diferente. Exemplos de metadados de migração incluem a sub-rede, o grupo de segurança e AWS a conta de destino.

padrão de migração

Uma tarefa de migração repetível que detalha a estratégia de migração, o destino da migração e a aplicação ou o serviço de migração usado. Exemplo: rehoste a migração para o Amazon EC2 AWS com o Application Migration Service.

Avaliação de Portfólio para Migração (MPA)

Uma ferramenta on-line que fornece informações para validar o caso de negócios para migrar para a Nuvem AWS. O MPA fornece avaliação detalhada do portfólio (dimensionamento correto do servidor, preços, comparações de TCO, análise de custos de migração), bem como planejamento de migração (análise e coleta de dados de aplicações, agrupamento de aplicações, priorização de migração e planejamento de ondas). A [ferramenta MPA](#) (requer login) está disponível gratuitamente para todos os AWS consultores e consultores parceiros da APN.

Avaliação de Preparação para Migração (MRA)

O processo de obter insights sobre o status de prontidão de uma organização para a nuvem, identificar pontos fortes e fracos e criar um plano de ação para fechar as lacunas identificadas, usando o CAF. AWS Para mais informações, consulte o [guia de preparação para migração](#). A MRA é a primeira fase da [estratégia de migração para a AWS](#).

estratégia de migração

A abordagem usada para migrar uma workload para a Nuvem AWS. Para obter mais informações, veja a entrada [7 Rs](#) neste glossário e consulte [Mobilize sua organização para acelerar migrações em grande escala](#).

ML

Veja [machine learning](#).

modernização

Transformar uma aplicação desatualizada (herdada ou monolítica) e sua infraestrutura em um sistema ágil, elástico e altamente disponível na nuvem para reduzir custos, ganhar eficiência e aproveitar as inovações. Para obter mais informações, consulte [Strategy for modernizing applications in the Nuvem AWS](#).

avaliação de preparação para modernização

Uma avaliação que ajuda a determinar a preparação para modernização das aplicações de uma organização. Ela identifica benefícios, riscos e dependências e determina o quão bem a organização pode acomodar o estado futuro dessas aplicações. O resultado da avaliação é um esquema da arquitetura de destino, um roteiro que detalha as fases de desenvolvimento e os marcos do processo de modernização e um plano de ação para abordar as lacunas identificadas. Para obter mais informações, consulte [Evaluating modernization readiness for applications in the Nuvem AWS](#).

aplicações monolíticas (monólitos)

Aplicações que são executadas como um único serviço com processos fortemente acoplados. As aplicações monolíticas apresentam várias desvantagens. Se um recurso da aplicação apresentar um aumento na demanda, toda a arquitetura deverá ser escalada. Adicionar ou melhorar os recursos de uma aplicação monolítica também se torna mais complexo quando a base de código cresce. Para resolver esses problemas, é possível criar uma arquitetura de microsserviços. Para obter mais informações, consulte [Decompor monólitos em microsserviços](#).

MPA

Veja [Avaliação do Portfólio para Migração](#).

MQTT

Veja [Transporte de Telemetria de Enfileiramento de Mensagens](#).

classificação multiclasse

Um processo que ajuda a gerar previsões para várias classes (prevendo um ou mais de dois resultados). Por exemplo, um modelo de ML pode perguntar “Este produto é um livro, um carro ou um telefone?” ou “Qual categoria de produtos é mais interessante para este cliente?”

infraestrutura mutável

Um modelo que atualiza e modifica a infraestrutura existente para workloads de produção. Para melhorar a consistência, confiabilidade e previsibilidade, o AWS Well-Architected Framework recomenda o uso de infraestrutura [imutável](#) como uma prática recomendada.

O

OAC

Veja [controle de acesso de origem](#).

OAI

Veja [identidade de acesso de origem](#).

OCM

Veja [gerenciamento de alterações organizacionais](#).

migração offline

Um método de migração no qual a workload de origem é desativada durante o processo de migração. Esse método envolve tempo de inatividade prolongado e geralmente é usado para workloads pequenas e não críticas.

OI

Veja [integração de operações](#).

Ola

Veja [acordo de nível operacional](#).

migração online

Um método de migração no qual a workload de origem é copiada para o sistema de destino sem ser colocada offline. As aplicações conectadas à workload podem continuar funcionando durante a migração. Esse método envolve um tempo de inatividade nulo ou mínimo e normalmente é usado para workloads essenciais para a produção.

OPC-UA

Veja [Open Process Communications - Unified Architecture](#).

Open Process Communications - Unified Architecture (OPC-UA)

Um protocolo de comunicação machine-to-machine (M2M) para automação industrial. O OPC-UA fornece um padrão de interoperabilidade com esquemas de criptografia, autenticação e autorização de dados.

acordo de nível operacional (OLA)

Um acordo que esclarece o que os grupos funcionais de TI prometem oferecer uns aos outros para apoiar um acordo de serviço (SLA).

análise de prontidão operacional (ORR)

Uma lista de verificação de perguntas e práticas recomendadas associadas que ajudam você a entender, avaliar, prevenir ou reduzir o escopo de incidentes e possíveis falhas. Para obter mais informações, consulte [Operational Readiness Reviews \(ORR\)](#) no AWS Well-Architected Framework.

tecnologia operacional (TO)

Sistemas de hardware e software que trabalham com o ambiente físico para controlar operações, equipamentos e infraestrutura industriais. Na manufatura, a integração dos sistemas de tecnologia da informação (TI) e tecnologia operacional (TO) é o foco principal das transformações da [Indústria 4.0](#).

integração de operações (OI)

O processo de modernização das operações na nuvem, que envolve planejamento de preparação, automação e integração. Para obter mais informações, consulte o [guia de integração de operações](#).

trilha organizacional

Uma trilha criada por ela AWS CloudTrail registra todos os eventos de todas as Contas da AWS em uma organização em AWS Organizations. Essa trilha é criada em cada Conta da AWS que faz parte da organização e monitora a atividade em cada conta. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma trilha para uma organização](#) na CloudTrail documentação.

gerenciamento de alterações organizacionais (OCM)

Uma estrutura para gerenciar grandes transformações de negócios disruptivas de uma perspectiva de pessoas, cultura e liderança. O OCM ajuda as organizações a se prepararem e fazerem a transição para novos sistemas e estratégias, acelerando a adoção de alterações, abordando questões de transição e promovendo mudanças culturais e organizacionais. Na estratégia de AWS migração, essa estrutura é chamada de aceleração de pessoas, devido à velocidade de mudança exigida nos projetos de adoção da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [guia do OCM](#).

controle de acesso de origem (OAC)

Em CloudFront, uma opção aprimorada para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon Simple Storage Service (Amazon S3). O OAC oferece suporte a todos os buckets S3 Regiões da AWS, criptografia do lado do servidor com AWS KMS (SSE-KMS) e solicitações dinâmicas ao bucket S3. PUT DELETE

Identidade do acesso de origem (OAI)

Em CloudFront, uma opção para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon S3. Quando você usa o OAI, CloudFront cria um principal com o qual o Amazon S3 pode se autenticar. Os diretores autenticados podem acessar o conteúdo em um bucket do S3 somente por meio de uma distribuição específica. CloudFront Veja também [OAC](#), que fornece um controle de acesso mais granular e aprimorado.

ORR

Veja [análise de prontidão operacional](#).

OT

Veja [tecnologia operacional](#).

VPC de saída (egresso)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que gerencia conexões de rede que são iniciadas de dentro de um aplicativo. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

P

limite de permissões

Uma política de gerenciamento do IAM anexada a entidades principais do IAM para definir as permissões máximas que o usuário ou perfil podem ter. Para obter mais informações, consulte [Limites de permissões](#) na documentação do IAM.

Informações de identificação pessoal (PII)

Informações que, quando visualizadas diretamente ou combinadas com outros dados relacionados, podem ser usadas para inferir razoavelmente a identidade de um indivíduo. Exemplos de PII incluem nomes, endereços e informações de contato.

PII

Veja [informações de identificação pessoal](#).

manual

Um conjunto de etapas predefinidas que capturam o trabalho associado às migrações, como a entrega das principais funções operacionais na nuvem. Um manual pode assumir a forma de scripts, runbooks automatizados ou um resumo dos processos ou etapas necessários para operar seu ambiente modernizado.

PLC

Veja [controlador lógico programável](#).

PLM

Veja [gerenciamento do ciclo de vida do produto](#).

política

Um objeto que pode definir permissões (veja [política baseada em identidade](#)), especificar condições de acesso (veja [política baseada em recurso](#)) ou definir as permissões máximas para todas as contas em uma organização no AWS Organizations (veja [política de controle de serviços](#)).

persistência poliglota

Escolher de forma independente a tecnologia de armazenamento de dados de um microsserviço com base em padrões de acesso a dados e outros requisitos. Se seus microsserviços tiverem a mesma tecnologia de armazenamento de dados, eles poderão enfrentar desafios de implementação ou apresentar baixa performance. Os microsserviços serão implementados com mais facilidade e alcançarão performance e escalabilidade melhores se usarem o armazenamento de dados mais bem adaptado às suas necessidades.

avaliação do portfólio

Um processo de descobrir, analisar e priorizar o portfólio de aplicações para planejar a migração. Para obter mais informações, consulte [Avaliar a preparação para a migração](#).

predicado

Uma condição de consulta que retorna `true` ou `false`, normalmente localizada em uma cláusula `WHERE`.

pushdown de predicados

Uma técnica de otimização de consultas de banco de dados que filtra os dados na consulta antes da transferência. Isso reduz a quantidade de dados que devem ser recuperados e processados do banco de dados relacional e melhora a performance das consultas.

controle preventivo

Um controle de segurança projetado para evitar que um evento ocorra. Esses controles são a primeira linha de defesa para ajudar a evitar acesso não autorizado ou alterações indesejadas em sua rede. Para obter mais informações, consulte [Controles preventivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

principal (entidade principal)

Uma entidade AWS que pode realizar ações e acessar recursos. Essa entidade geralmente é um usuário raiz para um Conta da AWS, uma função do IAM ou um usuário. Para obter mais informações, consulte Entidade principal em [Termos e conceitos de perfis](#) na documentação do IAM.

Privacidade por design

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a privacidade em todo o processo de desenvolvimento.

zonas hospedadas privadas

Um contêiner que contém informações sobre como você deseja que o Amazon Route 53 responda às consultas de DNS para um domínio e seus subdomínios em um ou mais VPCs. Para obter mais informações, consulte [Como trabalhar com zonas hospedadas privadas](#) na documentação do Route 53.

controle proativo

Um [controle de segurança](#) desenvolvido para evitar a implantação de recursos não conformes. Esses controles verificam os recursos antes de serem provisionados. Se o recurso não estiver em conformidade com o controle, ele não será provisionado. Para obter mais informações, consulte o [guia de referência de controles](#) na AWS Control Tower documentação e consulte [Controles proativos](#) em Implementação de controles de segurança em AWS.

gerenciamento do ciclo de vida do produto (PLM)

O gerenciamento de dados e processos de um produto em todo o seu ciclo de vida, desde a concepção, o desenvolvimento e o lançamento, passando pelo crescimento e maturidade, até o declínio e a remoção.

ambiente de produção

Veja [ambiente](#).

controlador lógico programável (PLC)

Na manufatura, um computador altamente confiável e adaptável que monitora as máquinas e automatiza os processos de fabricação.

encadeamento de prompts

Uso da saída de um prompt do [LLM](#) como entrada para o próximo prompt para gerar respostas melhores. Essa técnica é usada para dividir uma tarefa complexa em subtarefas, ou para refinar ou expandir iterativamente uma resposta preliminar. Isso ajuda a melhorar a precisão e a relevância das respostas de um modelo e permite resultados mais granulares e personalizados.

pseudonimização

O processo de substituir identificadores pessoais em um conjunto de dados por valores de espaço reservado. A pseudonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Os dados pseudonimizados ainda são considerados dados pessoais.

publish/subscribe (pub/sub)

Um padrão que permite comunicações assíncronas entre microsserviços para melhorar a escalabilidade e a capacidade de resposta. Por exemplo, em um [MES](#) baseado em microsserviços, um microsserviço pode publicar mensagens de eventos em um canal em que outros microsserviços possam assinar. O sistema pode adicionar novos microsserviços sem alterar o serviço de publicação.

Q

plano de consulta

Uma série de etapas, como instruções, usadas para acessar os dados em um sistema de banco de dados relacional SQL.

regressão de planos de consultas

Quando um otimizador de serviço de banco de dados escolhe um plano menos adequado do que escolhia antes de uma determinada alteração no ambiente de banco de dados ocorrer. Isso pode ser causado por alterações em estatísticas, restrições, configurações do ambiente, associações de parâmetros de consulta e atualizações do mecanismo de banco de dados.

R

Matriz RACI

Veja [responsável, aprovador, consultado, informado \(RACI\)](#).

RAG

Veja [geração aumentada via recuperação](#).

ransomware

Um software mal-intencionado desenvolvido para bloquear o acesso a um sistema ou dados de computador até que um pagamento seja feito.

Matriz RASCI

Veja [responsável, aprovador, consultado, informado \(RACI\)](#).

RCAC

Veja [controle de acesso por linha e coluna](#).

réplica de leitura

Uma cópia de um banco de dados usada somente para leitura. É possível encaminhar consultas para a réplica de leitura e reduzir a carga no banco de dados principal.

Redefinir arquitetura

Veja [7 Rs](#).

objetivo de ponto de recuperação (RPO).

O máximo período de tempo aceitável desde o último ponto de recuperação de dados. Isso determina o que é considerado uma perda aceitável de dados entre o último ponto de recuperação e a interrupção do serviço.

objetivo de tempo de recuperação (RTO)

O máximo atraso aceitável entre a interrupção e a restauração do serviço.

refatorar

Veja [7 Rs](#).

Região

Uma coleção de AWS recursos em uma área geográfica. Cada um Região da AWS é isolado e independente dos outros para fornecer tolerância a falhas, estabilidade e resiliência. Para obter informações, consulte [Specify which Regiões da AWS your account can use](#).

regressão

Uma técnica de ML que prevê um valor numérico. Por exemplo, para resolver o problema de “Por qual preço esta casa será vendida?” um modelo de ML pode usar um modelo de regressão linear para prever o preço de venda de uma casa com base em fatos conhecidos sobre a casa (por exemplo, a metragem quadrada).

redefinir a hospedagem

Veja [7 Rs](#).

versão

Em um processo de implantação, o ato de promover mudanças em um ambiente de produção.

realocar

Veja [7 Rs](#).

redefinir a plataforma

Veja [7 Rs](#).

recomprar

Veja [7 Rs](#).

resiliência

A capacidade de uma aplicação de resistir ou se recuperar de interrupções. [Alta disponibilidade](#) e [recuperação de desastres](#) são considerações comuns ao planejar a resiliência na Nuvem AWS. Para obter mais informações, consulte [Nuvem AWS Resilience](#).

política baseada em recurso

Uma política associada a um recurso, como um bucket do Amazon S3, um endpoint ou uma chave de criptografia. Esse tipo de política especifica quais entidades principais têm acesso permitido, ações válidas e quaisquer outras condições que devem ser atendidas.

matriz responsável, accountable, consultada, informada (RACI)

Uma matriz que define as funções e responsabilidades de todas as partes envolvidas nas atividades de migração e nas operações de nuvem. O nome da matriz é derivado dos tipos de responsabilidade definidos na matriz: responsável (R), responsabilizável (A), consultado (C) e informado (I). O tipo de suporte (S) é opcional. Se você incluir suporte, a matriz será chamada de matriz RASCI e, se excluir, será chamada de matriz RACI.

controle responsivo

Um controle de segurança desenvolvido para conduzir a remediação de eventos adversos ou desvios em relação à linha de base de segurança. Para obter mais informações, consulte [Controles responsivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

reter

Veja [7 Rs](#).

Retirada

Veja [7 Rs](#).

Geração Aumentada de Recuperação (RAG)

Uma tecnologia de [IA generativa](#) em que um [LLM](#) faz referência a uma fonte de dados autorizada que está fora de suas fontes de dados de treinamento antes de gerar uma resposta. Por exemplo, um modelo RAG pode realizar uma pesquisa semântica na base de conhecimento ou nos dados personalizados de uma organização. Para obter mais informações, consulte [O que é RAG \(geração aumentada via recuperação\)?](#).

alternância

O processo de atualizar periodicamente um [segredo](#) para dificultar o acesso de um invasor às credenciais.

controle de acesso por linha e coluna (RCAC)

O uso de expressões SQL básicas e flexíveis que tenham regras de acesso definidas. O RCAC consiste em permissões de linha e máscaras de coluna.

RPO

Veja [objetivo de ponto de recuperação](#).

RTO

Veja [objetivo de tempo de recuperação](#).

runbook

Um conjunto de procedimentos manuais ou automatizados necessários para realizar uma tarefa específica. Eles são normalmente criados para agilizar operações ou procedimentos repetitivos com altas taxas de erro.

S

SAML 2.0

Um padrão aberto que muitos provedores de identidade (IdPs) usam. Esse recurso permite o login único federado (SSO), para que os usuários possam fazer login no Console de gerenciamento da AWS ou chamar as operações da AWS API sem que você precise criar um usuário no IAM para todos em sua organização. Para obter mais informações sobre a federação baseada em SAML 2.0, consulte [Sobre a federação baseada em SAML 2.0](#) na documentação do IAM.

SCADA

Veja [controle de supervisão e aquisição de dados](#).

SCP

Veja [política de controle de serviço](#).

secret

Em AWS Secrets Manager, informações confidenciais ou restritas, como uma senha ou credenciais de usuário, que você armazena de forma criptografada. Consiste no valor secreto e em seus metadados. O valor secreto pode ser binário, uma única string ou várias strings. Para obter mais informações, consulte [What's in a Secrets Manager secret?](#) na documentação do Secrets Manager.

segurança desde a concepção

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a segurança em todo o processo de desenvolvimento.

controle de segurança

Uma barreira de proteção técnica ou administrativa que impede, detecta ou reduz a capacidade de uma ameaça explorar uma vulnerabilidade de segurança. Existem quatro tipos primários de controles de segurança: [preventivos](#), [detectivos](#), [responsivos](#) e [proativos](#).

hardening da segurança

O processo de reduzir a superfície de ataque para torná-la mais resistente a ataques. Isso pode incluir ações como remover recursos que não são mais necessários, implementar a prática recomendada de segurança de conceder privilégios mínimos ou desativar recursos desnecessários em arquivos de configuração.

sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança (SIEM)

Ferramentas e serviços que combinam sistemas de gerenciamento de informações de segurança (SIM) e gerenciamento de eventos de segurança (SEM). Um sistema SIEM coleta, monitora e analisa dados de servidores, redes, dispositivos e outras fontes para detectar ameaças e violações de segurança e gerar alertas.

automação de resposta de segurança

Uma ação predefinida e programada projetada para responder ou remediar automaticamente um evento de segurança. Essas automações servem como controles de segurança [responsivos](#) ou [detectivos](#) que ajudam você a implementar as melhores práticas AWS de segurança. Exemplos de ações de resposta automatizada incluem a modificação de um grupo de segurança da VPC, a aplicação de patches em uma instância do Amazon EC2 ou a alternância de credenciais.

Criptografia do lado do servidor

Criptografia dos dados em seu destino, por AWS service (Serviço da AWS) quem os recebe.

política de controle de serviços (SCP)

Uma política que fornece controle centralizado sobre as permissões de todas as contas em uma organização em AWS Organizations. SCPs defina barreiras ou estabeleça limites nas ações que um administrador pode delegar a usuários ou funções. Você pode usar SCPs como listas de permissão ou listas de negação para especificar quais serviços ou ações são permitidos ou proibidos. Para obter mais informações, consulte [Políticas de controle de serviço](#) na AWS Organizations documentação.

service endpoint (endpoint de serviço)

O URL do ponto de entrada para um AWS service (Serviço da AWS). Você pode usar o endpoint para se conectar programaticamente ao serviço de destino. Para obter mais informações, consulte [Endpoints do AWS service \(Serviço da AWS\)](#) na Referência geral da AWS.

acordo de serviço (SLA)

Um acordo que esclarece o que uma equipe de TI promete fornecer aos clientes, como tempo de atividade e performance do serviço.

indicador de nível de serviço (SLI)

Uma avaliação de um aspecto de performance de um serviço, como taxa de erro, disponibilidade ou throughput.

objetivo de nível de serviço (SLO)

Uma métrica alvo que representa a integridade de um serviço, conforme avaliado por um [indicador de nível de serviço](#).

modelo de responsabilidade compartilhada

Um modelo que descreve a responsabilidade com a qual você compartilha AWS pela segurança e conformidade na nuvem. AWS é responsável pela segurança da nuvem, enquanto você é responsável pela segurança na nuvem. Para obter mais informações, consulte o [Modelo de responsabilidade compartilhada](#).

SIEM

Veja [sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança](#).

ponto único de falha (SPOF)

Uma falha em um único componente crítico de uma aplicação que pode interromper o sistema.

SLA

Veja [acordo de serviço](#).

SLI

Veja [indicador de nível de serviço](#).

SLO

Veja [objetivo de nível de serviço](#).

split-and-seed modelo

Um padrão para escalar e acelerar projetos de modernização. À medida que novos recursos e lançamentos de produtos são definidos, a equipe principal se divide para criar novas equipes de produtos. Isso ajuda a escalar os recursos e os serviços da sua organização, melhora a produtividade do desenvolvedor e possibilita inovações rápidas. Para obter mais informações, consulte [Phased approach to modernizing applications in the Nuvem AWS](#).

SPOF

Veja [ponto único de falha](#).

esquema em estrela

Uma estrutura organizacional de banco de dados que usa uma grande tabela de fatos para armazenar dados transacionais ou medidos e usa uma ou mais tabelas dimensionais menores para armazenar atributos de dados. Essa estrutura foi projetada para ser usada em um [data warehouse](#) ou para fins de inteligência comercial.

padrão strangler fig

Uma abordagem à modernização de sistemas monolíticos que consiste em reescrever e substituir incrementalmente a funcionalidade do sistema até que o sistema herdado possa ser desativado. Esse padrão usa a analogia de uma videira que cresce e se torna uma árvore estabelecida e, eventualmente, supera e substitui sua hospedeira. O padrão foi [apresentado por Martin Fowler](#) como forma de gerenciar riscos ao reescrever sistemas monolíticos. Para ver um exemplo de como aplicar esse padrão, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços Web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

sub-rede

Um intervalo de endereços IP na VPC. Cada sub-rede fica alocada em uma única zona de disponibilidade.

controle supervisão e aquisição de dados (SCADA)

Na manufatura, um sistema que usa hardware e software para monitorar ativos físicos e operações de produção.

symmetric encryption (criptografia simétrica)

Um algoritmo de criptografia que usa a mesma chave para criptografar e descriptografar dados.

testes sintéticos

Testar um sistema de forma que simule as interações do usuário para detectar possíveis problemas ou monitorar a performance. Você pode usar o [Amazon CloudWatch Synthetics](#) para criar esses testes.

prompt do sistema

Uma técnica para fornecer contexto, instruções ou orientações a um [LLM](#) a fim de direcionar seu comportamento. Os prompts do sistema ajudam a definir o contexto e a estabelecer regras para interações com os usuários.

T

tags

Pares de valores-chave que atuam como metadados para organizar seus recursos. AWS As tags podem ajudar você a gerenciar, identificar, organizar, pesquisar e filtrar recursos da . Para obter mais informações, consulte [Marcar seus recursos do AWS](#).

variável-alvo

O valor que você está tentando prever no ML supervisionado. Ela também é conhecida como variável de resultado. Por exemplo, em uma configuração de fabricação, a variável-alvo pode ser um defeito do produto.

lista de tarefas

Uma ferramenta usada para monitorar o progresso por meio de um runbook. Uma lista de tarefas contém uma visão geral do runbook e uma lista de tarefas gerais a serem concluídas. Para cada tarefa geral, ela inclui o tempo estimado necessário, o proprietário e o progresso.

ambiente de teste

Veja [ambiente](#).

treinamento

O processo de fornecer dados para que seu modelo de ML aprenda. Os dados de treinamento devem conter a resposta correta. O algoritmo de aprendizado descobre padrões nos dados de treinamento que mapeiam os atributos dos dados de entrada no destino (a resposta que você deseja prever). Ele gera um modelo de ML que captura esses padrões. Você pode usar o modelo de ML para obter previsões de novos dados cujo destino você não conhece.

gateway de trânsito

Um hub de trânsito de rede que você pode usar para interconectar sua rede com VPCs a rede local. Para obter mais informações, consulte [O que é um gateway de trânsito](#) na AWS Transit Gateway documentação.

fluxo de trabalho baseado em troncos

Uma abordagem na qual os desenvolvedores criam e testam recursos localmente em uma ramificação de recursos e, em seguida, mesclam essas alterações na ramificação principal. A ramificação principal é então criada para os ambientes de desenvolvimento, pré-produção e produção, sequencialmente.

Acesso confiável

Conceder permissões a um serviço que você especifica para realizar tarefas em sua organização AWS Organizations e em suas contas em seu nome. O serviço confiável cria um perfil vinculado ao serviço em cada conta, quando esse perfil é necessário, para realizar tarefas de gerenciamento para você. Para obter mais informações, consulte [Usando AWS Organizations com outros AWS serviços](#) na AWS Organizations documentação.

tuning (ajustar)

Alterar aspectos do processo de treinamento para melhorar a precisão do modelo de ML. Por exemplo, você pode treinar o modelo de ML gerando um conjunto de rótulos, adicionando rótulos e repetindo essas etapas várias vezes em configurações diferentes para otimizar o modelo.

equipe de duas pizzas

Uma pequena DevOps equipe que você pode alimentar com duas pizzas. Uma equipe de duas pizzas garante a melhor oportunidade possível de colaboração no desenvolvimento de software.

U

incerteza

Um conceito que se refere a informações imprecisas, incompletas ou desconhecidas que podem minar a confiabilidade dos modelos preditivos de ML. Há dois tipos de incertezas: a incerteza epistêmica é causada por dados limitados e incompletos, enquanto a incerteza aleatória é causada pelo ruído e pela aleatoriedade inerentes aos dados.

tarefas indiferenciadas

Também conhecido como trabalho pesado, trabalho necessário para criar e operar um aplicativo, mas que não fornece valor direto ao usuário final nem oferece vantagem competitiva. Exemplos de tarefas indiferenciadas incluem aquisição, manutenção e planejamento de capacidade.

ambientes superiores

Veja [ambiente](#).

V

aspiração

Uma operação de manutenção de banco de dados que envolve limpeza após atualizações incrementais para recuperar armazenamento e melhorar a performance.

controle de versões

Processos e ferramentas que rastreiam mudanças, como alterações no código-fonte em um repositório.

emparelhamento da VPC

Uma conexão entre duas VPCs que permite rotear o tráfego usando endereços IP privados. Para ter mais informações, consulte [O que é emparelhamento de VPC?](#) na documentação da Amazon VPC.

Vulnerabilidade

Uma falha de software ou hardware que compromete a segurança do sistema.

W

cache quente

Um cache de buffer que contém dados atuais e relevantes que são acessados com frequência. A instância do banco de dados pode ler do cache do buffer, o que é mais rápido do que ler da memória principal ou do disco.

dados mornos

Dados acessados raramente. Ao consultar esse tipo de dados, consultas moderadamente lentas geralmente são aceitáveis.

função de janela

Uma função SQL que executa um cálculo em um grupo de linhas que se relacionam de alguma forma com o registro atual. As funções de janela são úteis para processar tarefas, como calcular uma média móvel ou acessar o valor das linhas com base na posição relativa da linha atual.

workload

Uma coleção de códigos e recursos que geram valor empresarial, como uma aplicação voltada para o cliente ou um processo de backend.

workstreams

Grupos funcionais em um projeto de migração que são responsáveis por um conjunto específico de tarefas. Cada workstream é independente, mas oferece suporte aos outros workstreams do projeto. Por exemplo, o workstream de portfólio é responsável por priorizar aplicações, planejar ondas e coletar metadados de migração. O workstream de portfólio entrega esses ativos ao workstream de migração, que então migra os servidores e as aplicações.

WORM

Veja [gravação única e várias leituras](#).

WQF

Veja [AWS Workload Qualification Framework](#).

gravação única e várias leituras (WORM)

Um modelo de armazenamento que grava dados uma única vez e evita que os dados sejam excluídos ou modificados. Os usuários autorizados podem ler os dados quantas vezes forem necessárias, mas não podem alterá-los. Essa infraestrutura de armazenamento de dados é considerada [imutável](#).

Z

exploração de dia zero

Um ataque, normalmente malware, que tira proveito de uma [vulnerabilidade zero-day](#).

vulnerabilidade de dia zero

Uma falha ou vulnerabilidade não mitigada em um sistema de produção. Os agentes de ameaças podem usar esse tipo de vulnerabilidade para atacar o sistema. Os desenvolvedores frequentemente ficam cientes da vulnerabilidade como resultado do ataque.

prompt zero shot

Fornecer a um [LLM](#) instruções para realizar uma tarefa, mas sem exemplos (shots) que possam ajudar a orientá-lo. O LLM deve usar seu conhecimento pré-treinado para lidar com a tarefa. A

eficácia dos prompts zero-shot depende da complexidade da tarefa e da qualidade do prompt.

Veja também [prompts few-shot](#).

aplicação zumbi

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória inferior a 5%. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações.

As traduções são geradas por tradução automática. Em caso de conflito entre o conteúdo da tradução e da versão original em inglês, a versão em inglês prevalecerá.